



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
JUNHO DE 2020**

**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2020</b> .....	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1. Movimento Geral de Carga</b> .....	<b>12</b>
Por Tipologia de Carga.....	12
Por Porto .....	14
Por Tipologia de Carga e Porto.....	16
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	18
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores</b> .....	<b>19</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios</b> .....	<b>22</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i></b> .....	<b>24</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA</b> .....	<b>25</b>
<b>3.1. Carga Geral</b> .....	<b>26</b>
3.1.1. Contentorizada .....	27
3.1.2. Fracionada .....	29
3.1.3. Ro-Ro .....	31
<b>3.2. Granéis Sólidos</b> .....	<b>32</b>
3.2.1. Carvão.....	33
3.2.2. Minérios .....	34
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	36
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	37
<b>3.3. Granéis Líquidos</b> .....	<b>39</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	39
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	41
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	43
<b>4. ANEXOS</b> .....	<b>45</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)</b> .....	<b>46</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga</b> .....	<b>47</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto</b> .....	<b>48</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)</b> .....	<b>49</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)</b> .....	<b>50</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2020**



- No mês de junho de 2020 assistiu-se a um ligeiro abrandamento da diminuição da atividade de movimentação de carga nos portos comerciais do Continente, tendo-se recuperado 2,8 pontos percentuais à variação que havia sido registada em maio, fixando-se a diminuição de junho em -26,1%, o que significa uma redução global de -5,3 milhões de toneladas, ou seja de -11,9%, apurada no primeiro semestre, consubstanciando um movimento total de quase 39,4 milhões de toneladas.

Esta variação global resulta da conjugação de comportamentos negativos da maioria dos portos, com exceção da Figueira da Foz e Faro, sendo mais expressivas as variações apuradas em Sines e em Lisboa, de, respetivamente, -2,8 milhões de toneladas (-12,7%) e de -1,4 milhões de toneladas (-24,9%), mas também de salientar as registadas em Leixões, de -544,6 mil toneladas (mt) (-5,7%), em Setúbal, de -297,7 mt (-8,5%) e de Aveiro, de -343,2 mt (-12,7%).

Acresce assinalar que o referido ligeiro abrandamento da intensidade das diminuições do volume de tráfego verificado em junho face ao registado em maio, é determinado principalmente pelos portos de Leixões e de Sines, cuja evolução é, respetivamente, de -25,4% para -10,3% e de -41,3% para -28,3%, sendo que a mesma se agrava nos portos de Lisboa (de -18,6% para -34,9%), de Setúbal (de +13,4% para -18%) e de Aveiro (de -18,5% para -50,8%).

Tendo presentes os mercados de carga, é incontornável a referência ao comportamento do mercado do Carvão que protagoniza a redução mais significativa, de -1,9 milhões de toneladas, que corresponde a uma quebra de -86,4%, em resultado de Sines ter desembarcado apenas cerca de 75 mil toneladas, -96,2% do que o volume superior a 1,9 milhões de toneladas desembarcado no primeiro semestre de 2019, em resultado da suspensão quase total da atividade das centrais termoelétricas de Sines e de Pego (com quebras de produção respetivas de -99,1% e de -76,3% no período em análise), alimentadas com este combustível fóssil, na sequência da forte penalização económica associada às elevadas emissões de CO<sub>2</sub>. Acresce referir que a eletricidade gerada nestas duas centrais no primeiro semestre representa apenas 0,6% do total de eletricidade produzida, sendo que a gerada por fontes renováveis detém uma quota de 71,6% e as restantes de origem fóssil (gás natural e cogeração) representam 27,8%.

O mercado do Carvão é o único cuja variação é, sem dúvida, independente da pandemia da covid-19 e também o que tem um maior impacto no primeiro semestre, sendo que, dos restantes mercados, merecem particular destaque os do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos cuja quebra, de -426,26 mil toneladas (-7,4%) e de -1,34 milhões de toneladas (-14,6%), respetivamente, resulta inequivocamente da crise pandémica, uma vez que esta levou a uma forte retração do consumo de combustíveis, a nível nacional e internacional, e, consequentemente, a uma interrupção e redução da sua produção por falta de capacidade de armazenamento.

O desempenho do ecossistema portuário do Continente é também significativamente influenciado pelo comportamento da Carga Contentorizada, que regista uma redução de -852,3 mil toneladas, correspondente a -5,4%. Este recuo resulta da conjugação do comportamento do segmento de tráfego com o *hinterland* e do tráfego de *transhipment*, que, em volume de contentores, refletem comportamentos distintos, com o primeiro a registar um acréscimo de +7,3% e o segundo a registar um decréscimo de -6,1%, devendo referir-se que este último, afetando principalmente o porto de Sines por estar fortemente integrado nas cadeias logísticas globais, resulta inequivocamente da contração da economia mundial por efeito da pandemia da covid-19.

No entanto, importa sublinhar o facto de que a quebra observada no mercado de Carga Contentorizada, decorre quase exclusivamente do comportamento do porto de Lisboa, que vê o seu volume reduzido em -1,04 milhões de toneladas (-44,3%), quando Leixões regista o volume mais elevado de sempre, com um total de 3,58 milhões de toneladas, ou seja, +119,25 mt (+3,4%), Setúbal cresce +52,2 mt (+6,6%) e Sines



registra um aumento ligeiro, de +38,7 mt (+0,4%). Tal comportamento de Lisboa não pode ser dissociado do clima de perturbação laboral existente, decorrente dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

Os outros mercados não detêm dimensões tão relevantes quanto os referidos, mas apresentam comportamentos negativos na sua quase totalidade, com exceção do dos Minérios, que cresce +11,4%, com Leixões a registar um acréscimo de +19% e Setúbal de +11,2%.

Salientando o mercado que ocupa a quarta posição em termos de tonelagem movimentada, dos Outros Granéis Sólidos, cuja variação global é de -11,1%, constata-se que os diversos portos com dimensão relevante registam variações negativas no primeiro semestre, mas apresentam comportamentos assimétricos nos volumes mensais, que poderão resultar da elevada variabilidade do movimento mensal, sem excluir a hipótese da influência do abrandamento da economia por efeito da pandemia.

O mesmo não poderá ser referido relativamente à carga Ro-Ro com os principais mercados, situados nos portos de Leixões e de Setúbal, a registar variações mensais negativas desde março, sendo estas essencialmente resultantes da redução da produção automóvel, cujas principais fábricas suspenderam ou reduziram a sua atividade (tendo a Autoeuropa mantido a utilização do regime de *layoff* até meados de julho), induzindo uma diminuição substancial na atividade portuária, particularmente em Setúbal, neste segmento. No porto de Leixões o impacto não se sentiu com tanta intensidade, porque esta carga tem uma forte componente de contentores, em linhas regulares para o Norte da Europa, asseguradas pelo grupo CLdN, que não terá registado uma retração tão intensa.

Importa ainda referir o efeito de redução da atividade económica no setor do papel, cuja produção, nomeadamente das fábricas do grupo Navigator, se manteve num nível reduzido até finais de junho, influenciando de forma negativa a atividade de movimentação de carga, principalmente no mercado da Carga Fracionada em Aveiro (que registou fortes variações negativas em maio e ainda mais intensas em junho), mas também na carga contentorizada na Figueira da Foz.

A explicação das variações negativas nos mercados das outras cargas será certamente enquadrada de forma repartida entre o reflexo do abrandamento da economia por efeito da crise pandémica e a normal variabilidade e alternância de ciclos positivos e negativos no movimento mensal de carga nos portos.

- O movimento de carga efetuado no primeiro semestre determina uma quota de 49,2% para o porto de Sines, inferior em -0,4 pontos percentuais do que a do período homólogo de 2019, após uma redução de -12,7% no movimento do primeiro semestre. Assinala-se o facto de Sines registar variações negativas na generalidade dos mercados, com exceção do de Carga Contentorizada (que representa 47,5% do movimento total) e Ro-Ro (meramente residual, representando 0,1%), sendo o seu comportamento fortemente influenciado pelo mercado do Carvão (-1,8 milhões de toneladas, -89,8%), por razões ambientais, do Petróleo Bruto (-207,3 mt ou -5,3%) e dos Produtos Petrolíferos (-715 mt ou -11%), por efeito da crise pandémica.

Na segunda posição em termos de volume de carga movimentada, o porto de Leixões aumenta a sua quota em 1,5 pontos percentuais (pp) para 23%, após diminuição global de -5,7%, tendo registado variações positivas apenas na Carga Contentorizada (+3,4%) e nos Outros Granéis Líquidos (+1,8%), sendo o maior impacto no volume movimentado de Petróleo Bruto (-219 mt ou -12,1%) e de Produtos Petrolíferos (-363,2 mt ou -21,8%).

Lisboa continua a ocupar a terceira posição no volume de carga movimentada com uma quota de 10,6% (que traduz um recuo de -1,8 pp face à homóloga de 2019) após uma redução de -24,9% no primeiro



semestre. O mercado com maior responsabilidade por este comportamento é o da Carga Contentorizada que regista uma redução de -44,3% e passa a representar 31,4% do total da carga, logo a seguir aos Produtos Agrícolas que representam 36,4% e crescem +5% no período em análise. Também os Outros Granéis Sólidos e os Produtos Petrolíferos influenciam significativamente o desempenho do porto ao deterem quotas respetivas de 15% e de 12% e apresentarem variações negativas de -25,8% e de -20,2%, num total de -343,1 mt.

O porto de Setúbal é responsável por 8,1% do total da carga movimentada no primeiro semestre no ecossistema portuário do Continente, após diminuição de -8,5% comparativamente ao período homólogo de 2019. Este desempenho global resulta principalmente do encontro de comportamento distintos nos vários mercados que o integram, sendo que a influência negativa mais significativa é observada na Carga Fracionada e Ro-Ro, onde regista variações negativas de -18,1% e de -38,5% (num total de -239,6 mt), mas também nos Outros Granéis Sólidos (-8,3% ou -94,7 mt), que anula o efeito dos registos positivos, apenas apurados na Carga Contentorizada (+52,2 mt ou +6,6%), Minérios (+26,5 mt ou +11,2%) e Produtos Agrícolas (+15,7 mt).

Com uma quota de 6% do total e após uma quebra de -12,7% que equivale a -343,2 mt, o porto de Aveiro surge na quinta posição em termos de volume de carga movimentada nos portos comerciais do Continente, em resultado de quebras de atividade em todos os mercados que o integram. O mais impactante neste desempenho é o dos Produtos Petrolíferos que, embora representando apenas 8,25 do total, registou uma diminuição de -41,6%, ou seja, -138,7 mt, secundado pelos Produtos Agrícolas, que recuam -18,6% (-83,8 mt). Nos mercados mais significativos em termos de volume de carga, constata-se que a Carga Fracionada (com uma quota de 32,2%) recua -3,3% (-26,3 mt) e os Outros Granéis Sólidos (que representam 27%) recuam -9,7% (-68,6 mt).

Nos portos com menor dimensão em termos de volume de carga movimentada assinala-se que a Figueira da Foz e Faro (com quotas respetivas de 2,5% e de 0,2%) são os únicos que registam maior volume de carga do que no primeiro semestre de 2019, com acréscimos de +7,3% (+66,7 mt) e de +40,9% (+19,2 mt), e que Viana do Castelo (com uma quota de 0,5%) apresenta globalmente uma redução de -9,7%, sendo de referir o registo de acréscimos nos Outros Granéis Sólidos e nos Produtos Petrolíferos, anulados pelas quebras nos Produtos Agrícolas e na Carga Fracionada.

- O movimento de Contentores observa globalmente um comportamento negativo no primeiro semestre de 2020, que se traduz por uma redução de -7,7% para um volume total de 1,31 milhões de TEU, resultando de um agravamento verificado no mês de junho, que regista um decréscimo de -13,6%, sucedendo ao de -11,8% registado em maio.

Este desempenho do ecossistema portuário do Continente neste segmento de mercado, resulta do confronto de comportamentos distintos dos diversos portos, sendo que Leixões e Setúbal registam acréscimos de +1% e de +8,3%, respetivamente (+3,6 e +6,1 mil TEU), sendo, no entanto, anulados pelos decréscimos observados nos outros portos, com destaque para Lisboa, que ascende a -42,9% (-99,4 mil TEU), mas sendo de referir que Sines regista uma redução de -2,1% (-15,9 mil TEU, apesar do volume de carga correspondente ter aumentado ligeiramente, de +0,4%, como referido anteriormente) e Figueira da Foz de -28,2% (-3,1 mil TEU). É importante enfatizar o facto de Leixões ter registado a melhor marca de sempre nos primeiros semestres, tendo atingido um volume de 349 425 TEU.

Importa realçar o facto de em junho apenas Setúbal ter registado uma variação homóloga positiva no volume de TEU movimentado (de +11,1%), o que se verifica pelo quarto mês consecutivo, e ainda de Sines, após variações mensais positivas em abril e maio, ter registado um decréscimo de -2,2%.



Atendendo à importância que o tráfego de *transshipment* realizado no porto de Sines, representa quer para o próprio porto (67,1%), quer para todo o ecossistema portuário (37,9%), assinala-se o facto de que no primeiro semestre de 2020 esse tráfego diminuiu -6,1% (-32,5 mil TEU), após registo negativo em junho (-2,2%), quando havia sido positivo em abril (+43,9%) e maio (+1%). Assim, do atrás referido resulta que o tráfego com o *hinterland* neste porto registou um acréscimo de +7,3% no período em análise, confirmando a sua melhor marca de sempre, sendo que em maio e junho foram registadas variações homólogas negativas (-1% e -1,7%, respetivamente).

Sublinha-se o facto de se registarem também operações de *transshipment* no porto de Leixões, com um volume que representa 7,8% (após acréscimo de +12,2% face ao primeiro semestre de 2019), e de Lisboa, cujos valores reportados a maio, representa um volume de 1,4% (após decréscimo na casa dos -75%).

Do que atrás ficou referido, parece estar-se também em presença de uma influência da pandemia da covid-19 no comportamento do segmento de Contentores, nomeadamente pelo registo de variações globais negativas nos meses de maio e junho, não obstante a exceção constituída por Setúbal e das causas mais próximas em Lisboa se enquadrarem no clima de instabilidade laboral que se vive persistentemente. Naturalmente, a retração do *transshipment* resulta do abrandamento do comércio mundial, e no tráfego com o *hinterland* do abrandamento sentido de uma forma genérica na economia nacional.

O quadro da economia nacional, que contextualiza a atividade portuária de movimentação de carga, está refletido no Índice de Produção Industrial que em junho registou uma variação homóloga de -14,6%, sucedendo a -27,3% observado no mês anterior, bem como no Produto Interno Bruto (PIB) que registou uma contração em termos reais no 2º trimestre de 2020, tendo diminuído 16,5% em termos homólogos (segundo informação publicitada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)).

O porto de Sines mantém a liderança no segmento de Contentores com uma quota maioritária absoluta de 56,5% no primeiro semestre, superior em +3,2 pp à que detinha no período homólogo de 2019, sendo secundado por Leixões cuja quota aumenta 2,3 pp para 26,7%. Lisboa ocupa a 3ª posição com 10,1%, que compara com 16,4% que detinha no primeiro semestre de 2019, seguindo-se Setúbal com 6,1% (+0,9 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.

- O movimento de navios nos portos comerciais do Continente no período de janeiro a junho de 2020 é traduzido por um total de 4663 escalas, considerando as várias tipologias e independentemente da natureza das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição homóloga de -12%, o que significa a realização de -633 escalas no total, sendo que o volume de arqueação bruta diminuiu -15,9%, para um total de quase 84,3 milhões.

O porto que maior influência exerce neste comportamento é o de Lisboa, que regista uma redução de -31,5%, correspondente a -392 escalas, que inclui cerca de 143 cancelamentos de escalas de navios de cruzeiro por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia da covid-19, que terão também responsabilidade na redução do número de escalas verificada nos portos de Leixões e de Portimão, que no total ascendem respetivamente a -70 (-5,4%) e a -24 escalas (-85,7%).

Importa referir também a diminuição de -7,6% do número de escalas verificada em Sines, correspondente a -81 escalas, bem como -4,8% em Setúbal (-39) e -6,2% em Aveiro (-32), sendo que os únicos portos onde o número de escalas aumentou no primeiro semestre de 2020 foram a Figueira da Foz e Faro, traduzido por +6,8% e +26,7%, respetivamente, num total de +19 escalas.

A quota do número de escalas mais significativa é apurada nos portos de Douro e Leixões e ascende a 26,4%, refletindo um aumento homólogo face a 2019 de 1,8 pp, seguidos por Sines que representa 21% e





ultrapassa Lisboa, que desce para a terceira posição com 18,3%. Nas posições seguintes surgem Setúbal, com 16,5%, Aveiro com 10,4%, Figueira da Foz com 5% e Viana do Castelo com 2%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta realça-se o facto de Sines ter registado um aumento, de +1,7%, não obstante o decréscimo no número de escalas, atingindo uma quota de 51,8%, superior em 9 pp à que detinha no primeiro semestre de 2019, seguido pelos portos do Douro e Leixões, que registam 17,2% e ultrapassam Lisboa, que desce para a terceira posição com 14,8%. Setúbal continua na quarta posição com 11,6%, seguido de Aveiro com 3,1% e Figueira da Foz com 1%.

- O comportamento global negativo do ecossistema portuário do Continente no primeiro semestre de 2020, é o resultado de uma diminuição de -8,8% no volume de carga embarcada, que representa 41,6% do total, e de -14% no volume de carga desembarcada.

Dos 44 mercados distintos onde no período em análise se realizaram operações de embarque de carga, que registaram globalmente um decréscimo de -1,57 milhões de toneladas, constata-se que 15 desses mercados observaram um comportamento positivo, movimentando um volume superior ao homólogo de 2019 em +411,7 mt, tendo os restantes 29 tido um comportamento negativo, traduzido num decréscimo total de quase -1,99 milhões de toneladas.

Dos 43 mercados onde se processou desembarque de carga, num total inferior ao de 2019 em -3,74 milhões de toneladas, verifica-se um comportamento positivo em 16 deles, registando um acréscimo de +435,5 mt, e negativo em 27 que é traduzido por um decréscimo de -4,17 milhões de toneladas.

- O comportamento dos mercados no segmento da carga embarcada, maioritariamente integrado por operações de exportação, mas onde o *transshipment* detém uma quota relevante, é forte e negativamente influenciada pelos mercados da Carga Contentorizada de Lisboa, que é responsável pelo decréscimo de -729,8 mt, o que representa 36,8% do total das perdas, seguido pelo dos Produtos Petrolíferos de Leixões, que perde -373,3 mt, e ainda pelos Outros Granéis Sólidos de Setúbal e de Lisboa e dos Produtos Petrolíferos de Sines, com quebras que atingem, no seu conjunto, um total de -311,3 mt. Estes cinco representam 71,2% do total de perdas registadas pelos mercados com comportamento negativo.

Com influência positiva mais significativa assinala-se o mercado da Carga Contentorizada de Leixões, com +91,8 mt (que representa 22,3% do total de ganhos), a que segue a Carga Fracionada da Figueira da Foz (+70,1 mt), e o Carvão, Carga Contentorizada e Petróleo Bruto de Sines, que totalizam um acréscimo de +143,8 mt (34,9% das variações positivas).

O comportamento dos mercados no que diz respeito ao segmento da carga desembarcada, maioritariamente constituído por operações de exportação, mas também com uma significativa quota de carga movimentada no âmbito do tráfego de *transshipment*, assinala-se a forte influência do mercado de Carvão, que é responsável pela diminuição de -1,87 milhões de toneladas, no contexto da inatividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, que corresponde a 44,9% do total das variações negativas registadas. Ainda com impacto negativo, surge nas posições seguintes o mercado dos Produtos Petrolíferos de Sines com uma diminuição de -638,9 mt, da Carga Contentorizada de Lisboa com -308,4 mt, e do Petróleo Bruto de Sines e de Leixões, com perdas respetivas de -250,2 mt e -219 mt. Estes cinco mercados representam no seu conjunto 78,8% do total de perdas registadas nos mercados com comportamento negativos.

Dos mercados com variações positivas neste segmento de carga desembarcada, o que representa a expressão mais significativa em termos de acréscimos no movimento de carga, é o dos Produtos Agrícolas



de Lisboa com +63,8 mt (14,6% do total de variações positivas), a que seguem o de Minérios de Leixões, com +61 mt, o de Carga Contentorizada de Setúbal, com +49,2 mt, o de Outros Granéis Sólidos da Figueira da Foz, com +45,9 mt, e o da Carga Fracionada de Aveiro, com +43,2 mt, representando no seu conjunto 60,4% do total.

- Do balanço entre os fluxos de embarque e de desembarque a nível dos vários portos, resulta a circunstância de alguns expedirem um volume de carga superior ao que recebem, a que está associado um perfil de porto exportador. No primeiro semestre de 2020 verifica-se uma situação semelhante à que se verifica habitualmente, com Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro a verificarem essas condições, apresentando rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, de, respetivamente, 72%, 64,3%, 51,1% e 100%.

Refere-se, contudo, que o volume total de carga embarcada por estes portos cifrou-se em cerca de 2,47 milhões de toneladas, o que corresponde a uma quota de 15,1% do total de carga embarcada no ecossistema portuário do Continente, sendo que 10 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-junho de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento Geral de Carga

### Por Tipologia de Carga

O registo globalmente negativo verificado no mês de junho, vem determinar para o primeiro semestre de 2020 uma variação global negativa de -11,9%, que desde o início do século apenas é ultrapassado pelo ano 2009, em que a diminuição do volume de carga movimentada foi inferior à do ano anterior em -13,9%, para um volume de 39,4 milhões de toneladas, inferior em -5,3 milhões de toneladas ao movimento registado no período homólogo anterior.

A leitura do quadro seguinte mostra que a variação global agora apurada vem determinar que a tendência de evolução dos últimos cinco anos reflita uma taxa média anual de crescimento negativo de -3,4%, quando essa tendência para os últimos onze anos se traduz por +3,3%. No entanto, mesmo no período mais recente, há tipologias de carga onde tal evolução se processa segundo uma tendência positiva, de que se destaca a carga Ro-Ro, com +9,7%, sendo acompanhada pelos Minérios com +3,5%, Produtos Petrolíferos com +1,3% e pelos Outros Granéis Líquidos com +6%, sendo de se sublinhar o facto de apenas os Minérios terem registado uma variação positiva no período em análise.

De entre a tipologia de carga cuja evolução tem subjacente um valor negativo, destaca-se, sem dúvida, o Carvão, cuja taxa média anual de crescimento é de -25,4%, e que tendencialmente deixará de ser importado,

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	15 345 948	18 287 476	16 997 750	15 839 384	14 987 133	-5.4%	+8.2%	-1.9%
Fraccionada	3 248 700	2 979 586	2 652 933	2 734 426	2 590 831	-5.3%	-1.3%	-5.4%
Ro-Ro	581 539	671 003	809 144	945 034	792 825	-16.1%	+36.3%	+9.7%
<b>TOTAL CG</b>	<b>19 176 188</b>	<b>21 938 065</b>	<b>20 459 827</b>	<b>19 518 844</b>	<b>18 370 788</b>	<b>-5.9%</b>	<b>+6.5%</b>	<b>-2.0%</b>
Carvão	2 625 158	2 921 810	2 265 020	2 168 609	295 166	-86.4%	-1.6%	-25.4%
Minérios	514 028	588 471	440 325	558 648	622 454	+11.4%	+1.2%	+3.5%
Produtos Agrícolas	2 375 763	2 356 251	2 574 183	2 244 133	2 203 591	-1.8%	-0.3%	-1.9%
Outros <sup>GS</sup>	3 829 595	3 996 497	4 256 983	3 936 683	3 499 943	-11.1%	+1.8%	-1.8%
<b>TOTAL GS</b>	<b>9 344 543</b>	<b>9 863 030</b>	<b>9 536 510</b>	<b>8 908 074</b>	<b>6 621 153</b>	<b>-25.7%</b>	<b>+0.4%</b>	<b>-7.0%</b>
Petróleo Bruto	7 984 088	6 996 894	7 001 913	5 735 955	5 309 691	-7.4%	+1.3%	-9.6%
Produtos Petrolíferos	7 487 195	8 863 798	8 443 237	9 193 510	7 850 390	-14.6%	+2.3%	+1.3%
Outros <sup>GL</sup>	1 022 954	1 090 868	1 004 018	1 337 799	1 231 856	-7.9%	-0.8%	+6.0%
<b>TOTAL GL</b>	<b>16 494 238</b>	<b>16 951 560</b>	<b>16 449 168</b>	<b>16 267 264</b>	<b>14 391 937</b>	<b>-11.5%</b>	<b>+1.7%</b>	<b>-3.0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>45 014 968</b>	<b>48 752 655</b>	<b>46 445 505</b>	<b>44 694 182</b>	<b>39 383 878</b>	<b>-11.9%</b>	<b>+3.3%</b>	<b>-3.4%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+8.3%</b>	<b>-4.7%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-11.9%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



dado que se prevê a desativação a breve prazo das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, únicas consumidoras deste combustível fóssil, verificando-se já no primeiro semestre do corrente ano que a geração de eletricidade por estas centrais reduziu respetivamente -99,1% e -76,3%.

Das restantes tipologias com tendências de evolução negativa assinalam-se as que detêm maior expressão em termos de tonelagem, a saber, a Carga Contentorizada que evolui segundo uma taxa média anual de +8,2% nos últimos onze anos e que cai para -1,9% no período mais recente de cinco anos, e o Petróleo Bruto que passa de +1,3% para -9,6%, influenciado pelos registos negativos dos dois últimos anos, sendo que o atual é, claramente, resultante do abrandamento do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, por efeito da pandemia de covid-19, que levou quase ao esgotamento da capacidade de armazenagem e à suspensão da sua produção, e, conseqüentemente, da importação desta matéria prima.

Em termos de variação no volume de carga movimentada no primeiro semestre de 2020, assinala-se, pois, a diminuição de -1,87 milhões de toneladas de Carvão (-86,4%), de -1,34 milhões de toneladas de Produtos Petrolíferos (-14,6%), de -852,25 mil toneladas (mt) de Carga Contentorizada, de -436,74 mt de Outros Granéis Sólidos (-11,1%) e de -426,26 mt de Petróleo Bruto (-7,4%). Nas restantes tipologias de carga, onde se inclui o Ro-Ro cuja diminuição é fortemente influenciada pela suspensão e redução da produção de unidades automóveis, quer na Autoeuropa, quer na PSA Mangualde, por efeito das medidas de combate à pandemia, apurou-se uma redução de -442,29 mt, sendo que se registou uma variação positiva de +63,8 mt nos Minérios (+11,4%).

O movimento de carga registado no mês de junho reflete uma variação negativa na generalidade das tipologias, com única exceção os Minérios que observam um acréscimo de +23,9%, que se traduz num decréscimo global de -26,1%, ligeiramente inferior aos -28,9% apurados no mês anterior, sendo de referir que a atividade portuária deste mês é significativamente influenciada pela crise pandémica nomeadamente no que respeita à movimentação de Petróleo Bruto, Produtos Petrolíferos e Ro-Ro, sem esquecer, naturalmente, a normal elevada variabilidade mensal dessa atividade.

Unidade: ton

		Junho/2020		Jan-Jun/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2019 a Jun/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2018 a Jun/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 200 863	-9.1%	14 987 133	38.1%	-5.4%	-852 252	29 413 306	-12.1%	-4 055 641
	Fraccionada	363 766	-25.4%	2 590 831	6.6%	-5.3%	-143 595	5 133 788	-4.3%	-231 354
	Ro-Ro	119 508	-21.3%	792 825	2.0%	-16.1%	-152 209	1 731 954	-0.2%	-3 260
	<b>TOTAL CG</b>	<b>2 684 137</b>	<b>-12.3%</b>	<b>18 370 788</b>	<b>46.6%</b>	<b>-5.9%</b>	<b>-1 148 056</b>	<b>36 279 048</b>	<b>-10.6%</b>	<b>-4 290 255</b>
Granéis Sólidos	Carvão	60 423	-83.6%	295 166	0.7%	-86.4%	-1 873 443	1 332 813	-73.4%	-3 676 824
	Minérios	122 867	+23.9%	622 454	1.6%	+11.4%	+63 806	1 131 325	+2.7%	+29 622
	Produtos Agrícolas	252 621	-19.4%	2 203 591	5.6%	-1.8%	-40 542	5 061 842	+3.9%	+188 613
	OutrosGS	506 278	-14.8%	3 499 943	8.9%	-11.1%	-436 741	7 206 840	-9.0%	-715 764
	<b>TOTAL GS</b>	<b>942 189</b>	<b>-31.4%</b>	<b>6 621 153</b>	<b>16.8%</b>	<b>-25.7%</b>	<b>-2 286 920</b>	<b>14 732 821</b>	<b>-22.1%</b>	<b>-4 174 353</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	283 008	-70.2%	5 309 691	13.5%	-7.4%	-426 264	10 808 685	-4.6%	-526 198
	Produtos Petrolíferos	1 089 292	-22.3%	7 850 390	19.9%	-14.6%	-1 343 120	17 398 607	-1.2%	-206 127
	OutrosGL	178 312	-17.0%	1 231 856	3.1%	-7.9%	-105 943	2 543 470	+1.2%	+30 705
	<b>TOTAL GL</b>	<b>1 550 613</b>	<b>-39.6%</b>	<b>14 391 937</b>	<b>36.5%</b>	<b>-11.5%</b>	<b>-1 875 327</b>	<b>30 750 763</b>	<b>-2.2%</b>	<b>-701 620</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>5 176 939</b>	<b>-26.1%</b>	<b>39 383 878</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.9%</b>	<b>-5 310 304</b>	<b>81 762 632</b>	<b>-10.1%</b>	<b>-9 166 227</b>

Apreciando comparativamente o comportamento dos mercados de carga no mês de junho com os registados nos meses anteriores, constata-se que o decréscimo homólogo mais significativo foi registado em maio, com -28,9%, tendo recuado ligeiramente em junho, para -26,1%, em resultado da conjugação da inflexão verificada nos Minérios (de -21,5% para +23,9%) e do abrandamento registado em toda a classe de Granéis Líquidos e da carga Ro-Ro, que contrariaram o agravamento assinalado nomeadamente na Carga Contentorizada (de -2,4% para -9,1%) e nos Produtos Agrícolas (de +15% para -19,4%).



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
<b>Carga Geral</b>						
Contentorizada	-18.1%	-8.2%	-5.1%	+14.5%	-2.4%	-9.1%
Fracionada	+7.0%	+0.9%	+8.4%	-19.5%	+0.4%	-25.4%
Ro-Ro	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%	-21.3%
<b>Granéis Sólidos</b>						
Carvão	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%	-92.2%	-83.6%
Minérios	+8.3%	+67.9%	+7.7%	-13.2%	-21.5%	+23.9%
Produtos Agríco	-31.1%	+42.5%	-4.7%	+7.5%	+15.0%	-19.4%
OutrosGS	+1.1%	-13.2%	-15.1%	-11.1%	-12.4%	-14.8%
<b>Granéis Líquidos</b>						
Petróleo Bruto	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%	-62.6%	-70.2%
Produtos Petrolífe	+15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%	-45.0%	-22.3%
OutrosGL	-14.6%	+26.6%	+21.9%	-29.0%	-20.6%	-17.0%
<b>Total</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>-28.9%</b>	<b>-26.1%</b>

O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em quase 81,76 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -9,17 milhões de toneladas (correspondente a -10,1%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade é imputada naturalmente à Carga Contentorizada e ao Carvão, com quebras respetivas de quase -4,1 e -3,7 milhões de toneladas.

### Por Porto

O volume de carga movimentada nos portos comerciais do Continente nos primeiros semestres regista globalmente uma diminuição pelo terceiro ano consecutivo, sob forte influência do porto de Sines, que é o único em que idêntico comportamento se verifica, com registos sucessivos de -9,9%, -4,7% e -12,7%, desde 2018, sendo que Leixões e Lisboa contribuíram significativamente para esse comportamento ao registarem variações negativas nos dois últimos anos, agravadas no último.

As tendências de evolução anual apurada para os diversos portos, apuradas para o período dos onze e dos cinco últimos anos, traduzem uma degradação do comportamento em todos eles, realçando o facto de Leixões e Aveiro permanecerem ainda com taxas médias anuais de crescimento positivas, de +0,2% e de +2,6%, respetivamente. Dos portos considerados principais destaca-se Sines em que o valor deste indicador passa de +6,4% para -5,5%, e Setúbal que passou de -0,3% para -4,2%.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	210 369	195 167	183 159	213 017	192 284	-9.7%	-2.9%	-0.9%
Douro e Leixões	8 874 232	9 693 893	9 824 990	9 585 174	9 040 605	-5.7%	+2.3%	+0.2%
Aveiro	2 109 831	2 599 524	2 653 918	2 712 276	2 369 038	-12.7%	+4.2%	+2.6%
Figueira da Foz	990 034	1 017 338	1 075 385	912 202	978 916	+7.3%	+1.5%	-1.3%
Lisboa	4 651 119	5 852 592	5 956 318	5 539 480	4 157 461	-24.9%	-2.2%	-2.5%
Setúbal	3 962 005	3 521 073	3 401 614	3 505 266	3 207 583	-8.5%	-0.3%	-4.2%
Sines	24 064 996	25 817 836	23 268 840	22 179 949	19 372 016	-12.7%	+6.4%	-5.5%
Faro	152 384	54 333	81 281	46 818	65 975	+40.9%	-1.9%	-21.5%
Portimão	0	899	0	0	0	-	-	-100.0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>45 014 968</b>	<b>48 752 655</b>	<b>46 445 505</b>	<b>44 694 182</b>	<b>39 383 878</b>	<b>-11.9%</b>	<b>+3.3%</b>	<b>-3.4%</b>
	+0.9%	+8.3%	-4.7%	-3.8%	-11.9%	-		

Para o comportamento global negativo apurado no primeiro semestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, a maior influência surge do porto de Sines que regista uma variação negativa de -2,81 milhões de toneladas (-12,7%), seguido de Lisboa com -1,38 milhões de toneladas (-24,9%). Com exceção da Figueira da Foz e de Faro, que registam variações positivas respetivas de +7,3% e de +40,9%, embora pouco expressivas em termos absolutos, os restantes portos registaram igualmente diminuições no volume de carga



movimentada, sendo de -544,57 mt (-5,7%) em Leixões, de -343,24 mt (-12,7%) em Aveiro e de -297,68 mt (-8,5%) em Setúbal.

Essencialmente, o comportamento dos portos de Leixões e Sines surge como corolário do comportamento dos mercados de eletricidade e de combustíveis, no que respeita ao reflexo na importação de Carvão e Petróleo Bruto e movimentação de Produtos Petrolíferos (no embarque e no desembarque), sendo que Lisboa reflete mais intensamente o decréscimo do volume de Carga Contentorizada no contexto do clima de instabilidade laboral por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

O porto de Sines mantém a liderança sem maioria absoluta ao movimentar 49,2% do total da carga (-0,4 pontos percentuais (pp) do que no primeiro semestre de 2019), seguido de Leixões com 23% (+1,5 pp), Lisboa com 10,6% (-1,8 pp), Setúbal com 8,1%, Aveiro com 6%, Figueira da Foz com 2,5%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,2%.

O comportamento observado no mês de junho tomado isoladamente é caracterizado pelo registo negativo na maioria dos portos (com exceção de Faro), como é visível nos dois quadros seguintes, e com variações muito expressivas, a salientar as verificadas em Sines (-28,3%), Lisboa (-34,9%) e Leixões (-10,3%).

	Junho/2020		Jan-Jun/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2019 a Jun/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2018 a Jun/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	18 827	-55.5%	192 284	0.5%	-9.7%	-20 732	359 464	+0.9%	+3 281
Douro e Leixões	1 172 891	-10.3%	9 040 605	23.0%	-5.7%	-544 570	19 011 438	+0.2%	+41 940
Aveiro	237 211	-50.8%	2 369 038	6.0%	-12.7%	-343 239	5 152 612	-9.3%	-530 127
Figueira da Foz	142 338	-14.3%	978 916	2.5%	+7.3%	+66 714	1 999 465	+8.3%	+152 589
Lisboa	556 812	-34.9%	4 157 461	10.6%	-24.9%	-1 382 019	10 090 044	-7.6%	-834 184
Setúbal	522 583	-18.0%	3 207 583	8.1%	-8.5%	-297 683	6 041 847	-3.4%	-213 112
Sines	2 512 802	-28.3%	19 372 016	49.2%	-12.7%	-2 807 933	38 976 283	-16.7%	-7 806 120
Faro	13 475	+48.9%	65 975	0.2%	+40.9%	+19 157	130 959	+17.6%	+19 641
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	521	-20.5%	-134
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5 176 939</b>	<b>-26.1%</b>	<b>39 383 878</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.9%</b>	<b>-5 310 304</b>	<b>81 762 632</b>	<b>-10.1%</b>	<b>-9 166 227</b>

É notório o agravamento da situação, traduzida pelas variações mensais homólogas, nos meses de maio e de junho, comparativamente aos quatro primeiros meses do ano, cujas variações média respetivas são de -27,6% e de -4,1%, em termos globais, sendo que a nível de cada porto se destaca a variação verificada em Sines, de -1,3% para -35,2%, em Leixões, de +0,4% para -18,9%, e Aveiro, de -1,2% para -35,9%, sendo que Lisboa mantém um nível aproximado, de -24,4% para -26%.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Viana do Castelo	+3.4%	-51.8%	+72.9%	+88.1%	-24.7%	-55.5%
Douro e Leixões	-12.3%	-5.6%	+32.6%	-30.2%	-25.4%	-10.3%
Aveiro	-1.3%	-5.2%	+18.5%	-16.1%	-18.5%	-50.8%
Figueira da Foz	-13.6%	+39.1%	+17.6%	-1.2%	+0.9%	-14.3%
Lisboa	-16.2%	+19.7%	-54.4%	-34.5%	-18.6%	-34.9%
Setúbal	-17.7%	-15.1%	+0.9%	-11.4%	+13.4%	-18.0%
Sines	-16.8%	-8.0%	+5.6%	+21.6%	-41.3%	-28.3%
Faro	-	+180.2%	+4.7%	-8.2%	+5.7%	+48.9%
<b>Grand Total</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>-28.9%</b>	<b>-26.1%</b>

Para a variação do volume de carga movimentada nos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, a maior influência surge naturalmente do porto de Sines, que regista uma redução de -7,8 milhões de toneladas, correspondente a uma quebra de -16,7%, seguida de Lisboa e de Aveiro, com variações respetivas de -834,2 mt (-7,6%) e de -530,1 mt (-9,3%).

Apenas Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz e Faro registam aumentos do volume de carga movimentada, num total de 217,5 mt, com destaque para a Figueira da Foz (+152,6 mt ou +8,3%).



## Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no primeiro semestre de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 46,6% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 50,6%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,5%, nos quais Sines representa 68,3%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 16,8%,

Valores Acumulados a Junho/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	87 211	4 678 192	762 247	591 164	1 353 036	1 611 336	9 287 601	0	18 370 788	46.6%
Granéis Sólidos	77 334	1 269 503	1 006 127	382 567	2 138 007	1 420 348	261 293	65 975	6 621 153	16.8%
Granéis Líquidos	27 739	3 092 910	600 664	5 185	666 418	175 898	9 823 122	0	14 391 937	36.5%
Total	192 284	9 040 605	2 369 038	978 916	4 157 461	3 207 583	19 372 016	65 975	39 383 878	100.0%
	0.5%	23.0%	6.0%	2.5%	10.6%	8.1%	49.2%	0.2%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.5%	4.1%	3.2%	7.4%	8.8%	50.6%	0.0%
Granéis Sólidos	1.2%	19.2%	15.2%	5.8%	32.3%	21.5%	3.9%	1.0%
Granéis Líquidos	0.2%	21.5%	4.2%	0.0%	4.6%	1.2%	68.3%	0.0%
Total	0.5%	23.0%	6.0%	2.5%	10.6%	8.1%	49.2%	0.2%

nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 32,3%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão.

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 61,4%), do Carvão (quota de 70,3%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 70,1% e 73,6%); de Leixões, na carga Ro-Ro (76%) e nos Minérios (56,3%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,7%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 29,4% e 32,9% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 30,1% dos Outros Granéis Sólidos.

## Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>25.5%</b>	<b>4.1%</b>	<b>3.2%</b>	<b>7.4%</b>	<b>8.8%</b>	<b>50.6%</b>	-
Contentorizada	0.0%	23.9%	0.0%	0.4%	8.7%	5.6%	61.4%	-
Fraccionada	3.4%	19.2%	29.4%	20.5%	1.8%	23.3%	2.5%	-
Ro-Ro	-	76.0%	-	-	0.1%	21.3%	2.7%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>1.2%</b>	<b>19.2%</b>	<b>15.2%</b>	<b>5.8%</b>	<b>32.3%</b>	<b>21.5%</b>	<b>3.9%</b>	<b>1.0%</b>
Carvão	-	-	-	-	-	29.7%	70.3%	-
Minérios	-	56.3%	-	-	0.2%	42.4%	1.1%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.1%	13.1%	16.7%	0.8%	68.7%	0.7%	-	0.0%
OutrosGS	2.1%	18.0%	18.3%	10.5%	17.8%	30.1%	1.3%	1.9%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>0.2%</b>	<b>21.5%</b>	<b>4.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>4.6%</b>	<b>1.2%</b>	<b>68.3%</b>	-
Petróleo Bruto	-	29.9%	-	-	-	-	70.1%	-
Produtos Petrolíferos	0.4%	16.6%	2.5%	-	6.4%	0.6%	73.6%	-
OutrosGL	-	16.2%	32.9%	0.4%	13.6%	10.3%	26.6%	-
<b>Total Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>23.0%</b>	<b>6.0%</b>	<b>2.5%</b>	<b>10.6%</b>	<b>8.1%</b>	<b>49.2%</b>	<b>0.2%</b>





VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2020  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
<b>Carga Geral</b>	<b>87 211</b>	<b>-14.1%</b>	<b>4 678 192</b>	<b>+1.1%</b>	<b>762 247</b>	<b>-3.4%</b>	<b>591 164</b>	<b>+13.3%</b>	<b>1 353 036</b>	<b>-44.2%</b>	<b>1 611 336</b>	<b>-10.4%</b>	<b>9 287 601</b>	<b>+0.4%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>18 370 788</b>	<b>-5.9%</b>
Contentorizada	25	-92.0%	3 579 259	+3.4%	26	-90.2%	61 275	-27.9%	1 305 247	-44.3%	838 321	+6.6%	9 202 981	+0.4%	0	-	14 987 133	-5.4%
Fracionada	87 186	-13.8%	496 656	-4.4%	762 221	-3.3%	529 890	+21.3%	47 054	-40.0%	604 301	-18.1%	63 523	-10.3%	0	-100.0%	2 590 831	-5.3%
Ro-Ro	0	-	602 278	-7.1%	0	-	0	-	735	-84.0%	168 715	-38.5%	21 097	+19.2%	0	-	792 825	-16.1%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>77 334</b>	<b>-9.0%</b>	<b>1 269 503</b>	<b>-1.3%</b>	<b>1 006 127</b>	<b>-13.2%</b>	<b>382 567</b>	<b>+1.8%</b>	<b>2 138 007</b>	<b>-6.5%</b>	<b>1 420 348</b>	<b>-6.8%</b>	<b>261 293</b>	<b>-87.8%</b>	<b>65 975</b>	<b>+44.3%</b>	<b>6 621 153</b>	<b>-25.7%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	87 701	-36.9%	207 465	-89.8%	0	-	295 166	-86.4%
Minérios	0	-	350 308	+19.0%	0	-	0	-	1 497	-70.0%	263 960	+11.2%	6 688	-69.5%	0	-	622 454	+11.4%
Produtos Agrícolas	3 150	-88.1%	287 585	-10.7%	367 084	-18.6%	16 596	-	1 513 523	+5.0%	15 653	-	0	-100.0%	0	-	2 203 591	-1.8%
OutrosGS	74 184	+27.0%	631 610	-5.7%	639 042	-9.7%	365 971	-2.6%	622 986	-25.8%	1 053 034	-8.3%	47 140	-48.8%	65 975	+44.3%	3 499 943	-11.1%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>27 739</b>	<b>+4.5%</b>	<b>3 092 910</b>	<b>-15.8%</b>	<b>600 664</b>	<b>-21.5%</b>	<b>5 185</b>	<b>-64.0%</b>	<b>666 418</b>	<b>-19.4%</b>	<b>175 898</b>	<b>-3.5%</b>	<b>9 823 122</b>	<b>-8.9%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>14 391 937</b>	<b>-11.5%</b>
Petróleo Bruto	0	-	1 590 080	-12.1%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 719 611	-5.3%	0	-	5 309 691	-7.4%
Produtos Petrolíferos	27 739	+4.5%	1 303 057	-21.8%	194 997	-41.6%	0	-	499 476	-20.2%	48 735	-2.1%	5 776 386	-11.0%	0	-	7 850 390	-14.6%
OutrosGL	0	-	199 773	+1.8%	405 667	-5.9%	5 185	-64.0%	166 942	-16.9%	127 163	-4.0%	327 126	-9.8%	0	-	1 231 856	-7.9%
<b>Total Geral</b>	<b>192 284</b>	<b>-9.7%</b>	<b>9 040 605</b>	<b>-5.7%</b>	<b>2 369 038</b>	<b>-12.7%</b>	<b>978 916</b>	<b>+7.3%</b>	<b>4 157 461</b>	<b>-24.9%</b>	<b>3 207 583</b>	<b>-8.5%</b>	<b>19 372 016</b>	<b>-12.7%</b>	<b>65 975</b>	<b>+40.9%</b>	<b>39 383 878</b>	<b>-11.9%</b>
Distribuição por Portos	0.5%	-	23.0%	-	6.0%	-	2.5%	-	10.6%	-	8.1%	-	49.2%	-	0.2%	-	100.0%	-



## Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do ecossistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 67% do movimento total de TEU do porto.

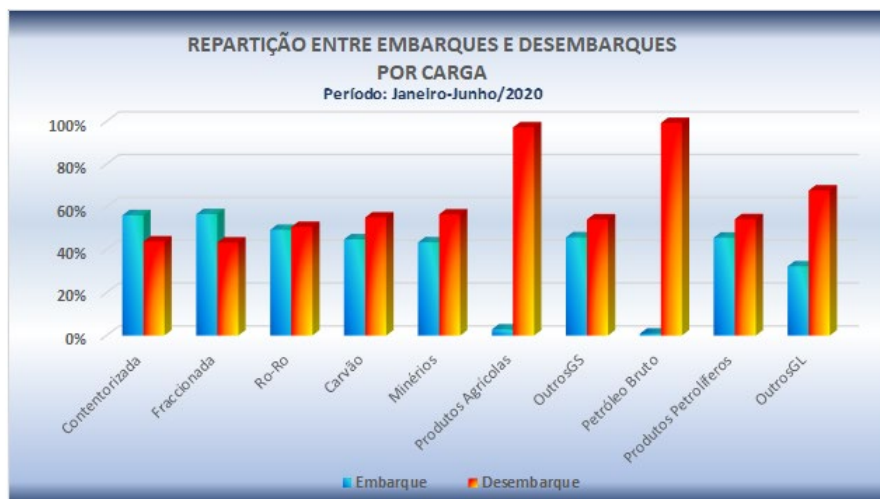
No primeiro semestre de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 41,6% e registou um decréscimo de -8,8% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 58,4%, registou também um decréscimo, mas de -14%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,2% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,2%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista no primeiro semestre de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam 55,1% do total (162,7 em 295,2 mil toneladas).



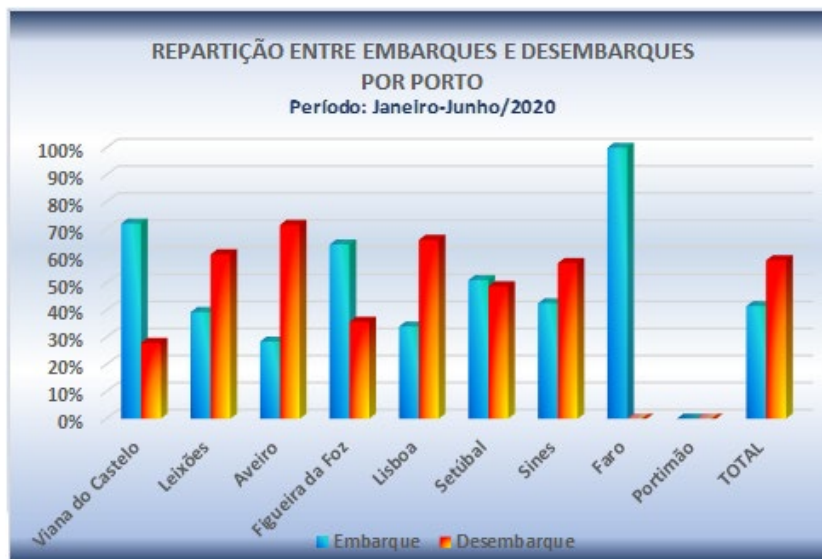
Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa respetivamente 56,2% e 55,9% do total.

Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, as quotas de desembarques em Leixões é de 60,7% e em Sines de 57,4%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 66%.



É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 72%, 64,3%, 51,1% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 15,1% do total (dos quais 10 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 11,3%.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo, até então, da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,9%, contra +6,7% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +16,8%, infletindo para -1% no período



mais recente de cinco anos. Assinala-se o facto de o tráfego de Contentores em Sines ser intensamente alavancado nas operações de *transshipment*, que foram responsáveis por 67,1% do volume total de TEU movimentado no porto no primeiro semestre de 2020, sendo de sublinhar que esta quota tem vindo a reduzir progressivamente desde o período homólogo de 2017, cujo valor ascendia a 82,7% registado.

Importa, contudo, salientar que este facto resulta dos factos de se assistir simultaneamente a um decréscimo progressivo do *transshipment*, traduzido por taxa média anual de crescimento, apurada no período 2016-2020, de -5,4%, e a um acréscimo progressivo do movimento com o *hinterland*, em que o mesmo indicador apresenta um valor de +14,6%.

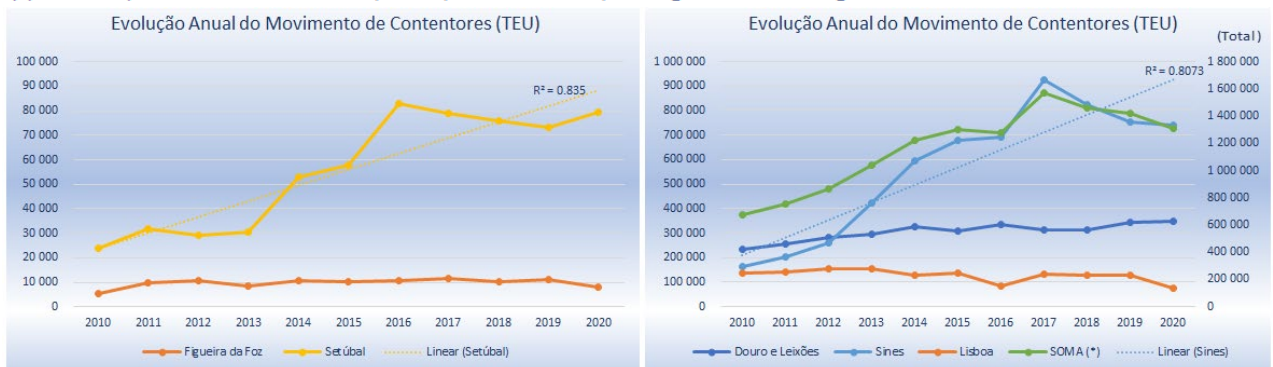
O desempenho nas operações com o *hinterland* permite a Sines o registo da melhor marca de sempre nos primeiros semestres neste segmento de tráfego, com um total de 243 027 TEU.

É de salientar, igualmente, que também Leixões registou o mais elevado volume de sempre de TEU movimentado nos primeiros semestres, com 349 425 TEU, do qual 7,8% corresponde a tráfego de *transshipment*, sendo, contudo, o tráfego com o *hinterland* que justifica este comportamento.

A análise da evolução do volume de TEU movimentados nestes períodos, mostra que o porto de Leixões é o único que reflete uma tendência de crescimento positivo, traduzida por taxas médias anuais de +3,3% e de +1,8% respetivamente nos períodos dos últimos onze e cinco anos. Os restantes portos observam uma tendência negativa na evolução do volume movimentado no período mais recente de cinco anos, quando apresentavam valores positivos no período de onze anos, com exceção de Lisboa que apresenta valor negativo em ambos os períodos.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	337 418	311 277	314 617	345 837	349 425	+1.0%	+3.3%	+1.8%
Figueira da Foz	10 855	11 625	10 107	11 029	7 921	-28.2%	+2.1%	-6.1%
Lisboa	152 594	241 207	233 847	231 807	132 417	-42.9%	-3.9%	-2.5%
Setúbal	83 051	78 848	75 978	73 347	79 457	+8.3%	+14.1%	-1.6%
Sines	692 866	926 215	825 975	754 480	738 611	-2.1%	+16.0%	-1.0%
SOMA (*)	1 276 783	1 569 172	1 460 524	1 416 500	1 307 831	-7.7%	+7.3%	-0.6%
Número de Unidades	805 861	972 262	908 011	884 133	810 500	-8.3%	+6.7%	-0.9%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no primeiro semestre de 2020 foi movimentado um volume de TEU que traduz um decréscimo de -7,7% face ao período homólogo de 2019, o que significa uma perda de -108,7 mil TEU, fortemente influenciado pelo porto de Lisboa, que 'perde' -99,4 mil TEU, a que corresponde uma redução de -42,9%. Com comportamento negativo surgem também os portos de Sines e da Figueira da Foz, com



variações respetivas de -15,9 mil TEU (-2,1%) e de -3,1 mil TEU (-28,2%), que anulam os registos positivos de Leixões e de Setúbal, com variações respetivas de +3,6 mil TEU (+1%) e de +6,1 mil TEU.

Unidade: TEU

	Junho/2020		Jan-Jun/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2019 a Jun/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2018 a Jun/2019)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	48 418	-11.4%	349 425	26.7%	+1.0%	+3 588	689 397	-1.7%	-11 916
Figueira da Foz	828	-48.5%	7 921	0.6%	-28.2%	-3 108	17 294	-12.4%	-2 453
Lisboa	20 255	-52.0%	132 417	10.1%	-42.9%	-99 390	362 250	-15.0%	-63 960
Setúbal	11 668	+11.1%	79 457	6.1%	+8.3%	+6 110	142 661	+18.2%	+21 998
Sines	110 481	-2.2%	738 611	56.5%	-2.1%	-15 869	1 407 343	-16.2%	-271 607
<b>SOMA (*)</b>	<b>191 650</b>	<b>-13.6%</b>	<b>1 307 831</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.7%</b>	<b>-108 669</b>	<b>2 618 945</b>	<b>-11.1%</b>	<b>-327 938</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines detém a liderança neste segmento de mercado com 56,5% do total de TEU movimentados por todo o ecossistema portuário do Continente, superior em 3,2 pp à quota que detinha no período homólogo de 2019, mas inferior em -2,5 pp ao valor máximo registado em 2017. Seguem-se Leixões com uma quota de 26,7% (+2,3 pp do que em 2019), Lisboa com 10,1% (-6,2 pp), Setúbal com 6,1% (+0,9 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

No mês de junho regista-se nova diminuição homóloga do volume de Contentores movimentados, que se traduz em -13,6% e reflete variações negativas na generalidade dos portos, com exceção de Setúbal, cujo volume aumenta +11,1%. O porto onde se registou o decréscimo mais intenso foi Lisboa, que movimentou -21,9 mil TEU (-52%) do que em junho de 2019, seguido de Leixões com -6,2 mil TEU (-11,4%) e de Sines, com -2,5 mil TEU (-2,2%).

Observando o comportamento mensal deste mercado no decurso de 2020 comparativamente aos meses homólogos de 2019, constante do quadro seguinte, constata-se o registo de variações negativas nos primeiros três meses, numa média ligeiramente superior a -10%, seguiu-se abril, que ostenta o registo de único mês com comportamento positivo (+15,1%), e depois maio com -11,8% e junho com -13,6%. Setúbal é o porto que melhor comportamento revela, com registos positivos desde março.

O comportamento negativo de Lisboa é o mais persistente, tendo uma única variação homóloga positiva, em janeiro, registando uma quebra de -18,7% em fevereiro e entra num ciclo negativo que cobre os meses de março a junho, cuja variação média mensal é superior a -50%.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Douro e Leixões	-4.3%	+3.9%	+23.7%	+3.8%	-9.9%	-11.4%
Figueira da Foz	-20.0%	-16.2%	+0.6%	-9.4%	-70.8%	-48.5%
Lisboa	+1.9%	-18.7%	-72.0%	-45.4%	-58.7%	-52.0%
Setúbal	-25.1%	-14.6%	+12.8%	+44.9%	+22.1%	+11.1%
Sines	-23.2%	-8.2%	-5.2%	+43.9%	+1.0%	-2.2%
<b>Total</b>	<b>-16.2%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-8.6%</b>	<b>+15.1%</b>	<b>-11.8%</b>	<b>-13.6%</b>

O volume movimentado nos últimos doze meses situa-se em quase 2,62 milhões de TEU, sendo inferior em -11,1% (-327,9 mil TEU) ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado principalmente pelo porto de Sines, que movimenta -271,6 mil TEU (-16,2%), seguido por Lisboa, com -63,96 mil TEU (-15%), e depois por Leixões (-11,92 mil TEU ou -1,7%) e Figueira da Foz (-2,45 mil TEU ou -12,4%). Apenas Setúbal apresenta uma variação positiva nos períodos comparados, de +18,2% a que equivalem +22 mil TEU.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir uma quebra de -8,3%, o equivalente a -73,63 mil unidades, resultando esta variação dos parciais -10,9% relativo a contentores de 20 pés e -6,6% relativo a contentores de 40 pés.



### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no primeiro semestre de 2020 traduziu-se num total de 4663 escalas, refletindo um decréscimo de -12%, ou seja, -633 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou quase 84,27 milhões, refletindo uma redução de -15,9%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência negativa de evolução dos últimos anos, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -3% nos períodos homólogos desde 2016, refletindo idêntico comportamento verificado na totalidade dos portos, sob significativa influência de Douro e Leixões, Sines, Lisboa e Setúbal, que evoluem segundo taxas médias anuais de -2,4%, -5%, -3,3% e de -1,7%.

O comportamento negativo do ecossistema portuário do Continente no período em análise, foi fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que é responsável pela diminuição de -392 escalas (-31,5%), que inclui cerca de 143 cancelamentos de escalas de navios de cruzeiro por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia da covid-19. Para além de Lisboa, também Leixões e Portimão terão cancelado escalas de navios de cruzeiro.

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	113	116	103	106	92	-13.2%	+0.1%	-4.8%
Douro e Leixões	1 366	1 337	1 309	1 299	1 229	-5.4%	-0.0%	-2.4%
Aveiro	482	527	536	517	485	-6.2%	+1.1%	-0.1%
Figueira da Foz	247	254	252	220	235	+6.8%	-0.4%	-2.4%
Lisboa	1 039	1 253	1 249	1 244	852	-31.5%	-4.0%	-3.3%
Setúbal	829	828	845	807	768	-4.8%	+1.4%	-1.7%
Sines	1 224	1 129	1 051	1 060	979	-7.6%	+3.2%	-5.0%
Faro	31	11	21	15	19	+26.7%	-1.3%	-9.9%
Portimão	22	36	48	28	4	-85.7%	-6.5%	-15.2%
<b>TOTAL</b>	<b>5 353</b>	<b>5 491</b>	<b>5 414</b>	<b>5 296</b>	<b>4 663</b>	<b>-12.0%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>-3.0%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>								
GT (milhares)	94 641	101 649	100 106	100 223	84 271	-15.9%	+4.5%	-2.3%
GT médio	17.68	18.51	18.49	18.92	18.07	-4.5%	+4.7%	+0.7%

O segundo porto com a redução mais elevada do número de escalas é Sines, com o registo de -81 escalas (-7,6%) do que no primeiro semestre de 2019, seguido de Leixões, com -70 escalas (-5,4%), Setúbal (-39 escalas ou -4,8%) e Aveiro (-32 escalas ou -6,2%).

Os únicos portos com registo positivo na variação entre o número de escalas realizado no primeiro semestre de 2020 por comparação com o seu homólogo de 2019 são os da Figueira da Foz e de Faro, com acréscimos respetivos de +15 escalas (+6,8%) e +4 escalas (+26,7%).

A quota do número de escalas mais significativa é apurada nos portos de Douro e Leixões e ascende a 26,4%, refletindo um aumento homólogo face a 2019 de 1,8 pp, seguidos por Sines que representa 21% e ultrapassa Lisboa, que desce para a terceira posição com 18,3%. Nas posições seguintes surgem Setúbal, com 16,5%, Aveiro com 10,4%, Figueira da Foz com 5% e Viana do Castelo com 2%.

No quadro seguinte mostram-se as variações percentuais em cada porto e mês desde janeiro, sendo que a sua leitura mostra claramente as situações distintas coincidentes com cada trimestre, com o segundo a evidenciar comportamentos negativos em todos os portos e meses, com a única exceção no porto de Sines em abril, onde se regista um acréscimo de +6,7%. A esta situação dificilmente se poderá deixar de associar o efeito da pandemia da covid-19, sendo que, para além das já referidas diminuições pelo cancelamento das



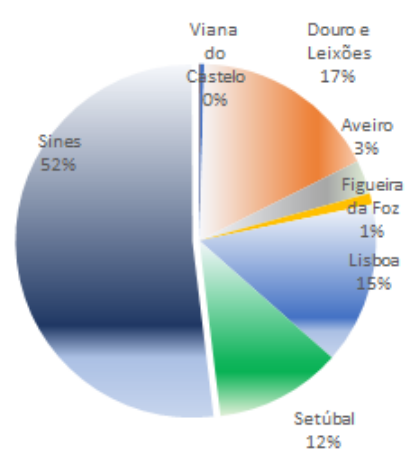
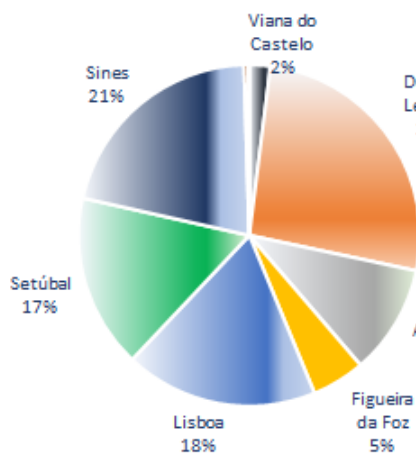
escalas nos navios de cruzeiro, se poderão referir, nomeadamente, as relativas à importação de Petróleo Bruto que deixaram de se fazer.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Viana do Castelo	+15.4%	-2.8%	+10.0%	-11.1%	-6.7%	-47.4%
Douro e Leixões	+15.6%	+0.5%	+4.8%	-15.7%	-21.8%	-9.7%
Aveiro	+7.1%	-9.1%	+20.5%	-14.7%	-25.6%	-12.6%
Figueira da Foz	+11.3%	+32.1%	+18.9%	-	-	-12.5%
Lisboa	+2.6%	+11.7%	-45.3%	-47.7%	-45.5%	-45.9%
Setúbal	-	-3.8%	-5.0%	-6.7%	-1.5%	-11.3%
Sines	+57.8%	-0.6%	-	+6.7%	-16.0%	-24.5%
Faro	-	+150.0%	+33.3%	-	-	-40.0%
Portimão	-	-56.2%	-	-100.0%	-100.0%	-100.0%
Total	+4.3%	+1.3%	-7.4%	-19.0%	-23.8%	-22.9%

No que respeita ao volume de arqueação bruta constata-se variações positivas nos portos da Figueira da Foz, Sines e Faro, traduzidos respetivamente por +7,2%, +1,7% e +16,4%, que foram anuladas pelas variações negativas observadas nos restantes portos, com destaque para Lisboa (-45,1%), Douro e Leixões (-18,5%) e Setúbal (-19,8%). Importa sublinhar que o aumento do volume de arqueação bruta no porto de Sines coincide com a redução do número de escalas.

A posição dos portos face ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram apresenta-se com Sines a liderar com maioria absoluta de 51,8%, seguido de Leixões, com 17,2%, Lisboa com 14,8%, Setúbal com 11,6%, Aveiro com 3,1%, Figueira da Foz com 1%, Viana do Castelo com 0,4% e Faro com 0,1%.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	92	2.0%	-13.2%	361.7	0.4%	-23.3%	3.9
Douro e Leixões	1229	26.4%	-5.4%	14 475.5	17.2%	-18.5%	11.8
Aveiro	485	10.4%	-6.2%	2 592.8	3.1%	-10.9%	5.3
Figueira da Foz	235	5.0%	+6.8%	849.4	1.0%	+7.2%	3.6
Lisboa	852	18.3%	-31.5%	12 492.6	14.8%	-45.1%	14.7
Setúbal	768	16.5%	-4.8%	9 752.9	11.6%	-19.8%	12.7
Sines	979	21.0%	-7.6%	43 691.5	51.8%	+1.7%	44.6
Faro	19	0.4%	+26.7%	50.2	0.1%	+16.4%	2.6
Portimão	4	0.1%	-85.7%	4.6	0.0%	-98.9%	1.1
<b>Total</b>	<b>4663</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12.0%</b>	<b>84 271.2</b>	<b>100.0%</b>	<b>-15.9%</b>	<b>18.1</b>



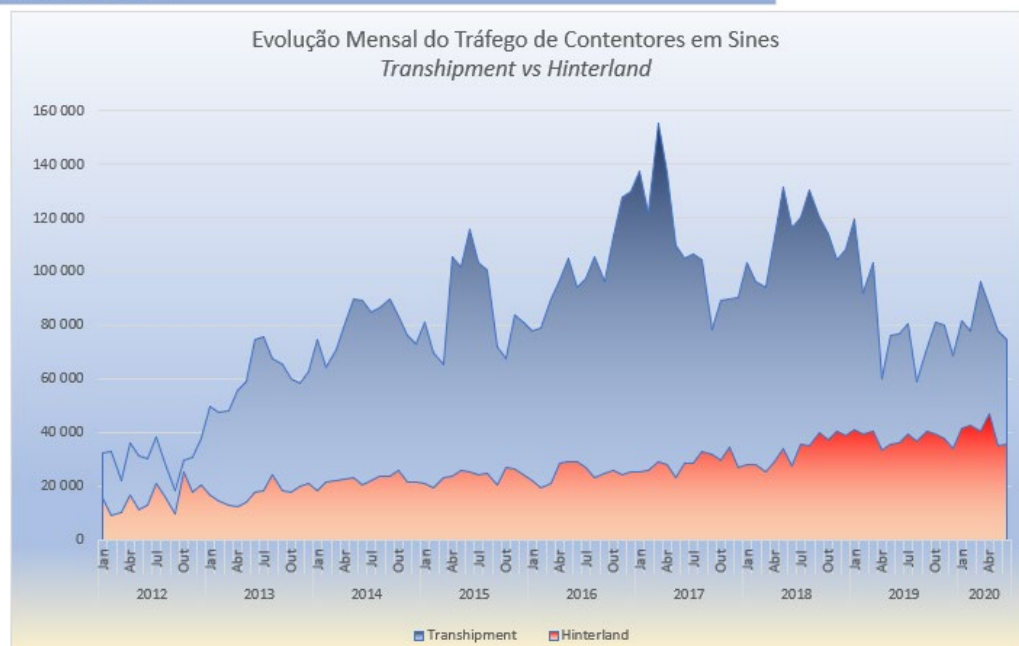
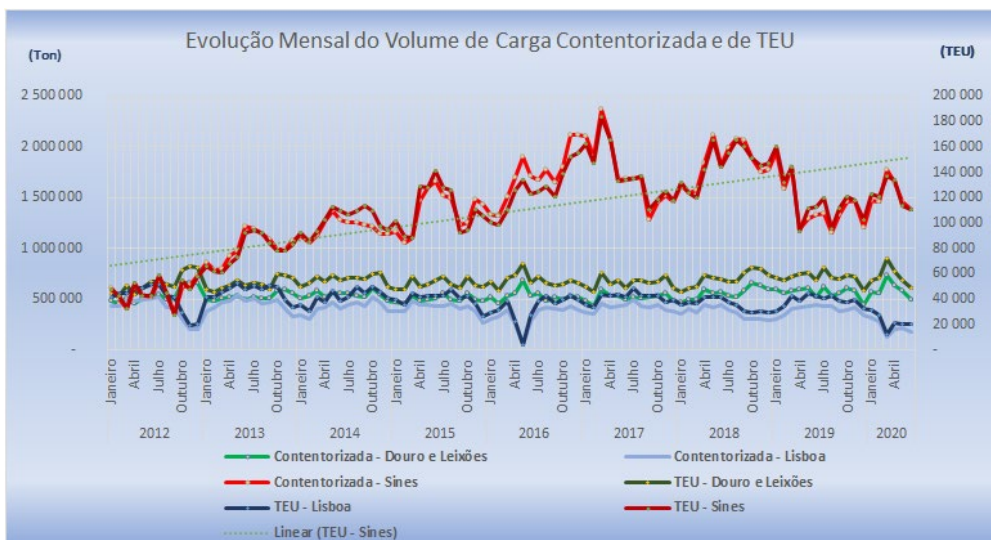


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9802, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transhipment*.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transhipment* e de *hinterland*, induz a perceção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.









Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-junho de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Jun 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Junho de 2016 a 2020
<b>Carga Geral</b>	<b>19 176 188</b>	<b>21 938 065</b>	<b>20 459 827</b>	<b>19 518 844</b>	<b>18 370 788</b>	<b>46.6%</b>	<b>-5.9%</b>	<b>-2.0%</b>	
Contentorizada	15 345 948	18 287 476	16 997 750	15 839 384	14 987 133	38.1%	-5.4%	-1.9%	
Fraccionada	3 248 700	2 979 586	2 652 933	2 734 426	2 590 831	6.6%	-5.3%	-5.4%	
Ro-Ro	581 539	671 003	809 144	945 034	792 825	2.0%	-16.1%	+9.7%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>9 344 543</b>	<b>9 863 030</b>	<b>9 536 510</b>	<b>8 908 074</b>	<b>6 621 153</b>	<b>16.8%</b>	<b>-25.7%</b>	<b>-7.0%</b>	
Carvão	2 625 158	2 921 810	2 265 020	2 168 609	295 166	0.7%	-86.4%	-25.4%	
Minérios	514 028	588 471	440 325	558 648	622 454	1.6%	+11.4%	+3.5%	
Produtos Agrícolas	2 375 763	2 356 251	2 574 183	2 244 133	2 203 591	5.6%	-1.8%	-1.9%	
OutrosGS	3 829 595	3 996 497	4 256 983	3 936 683	3 499 943	8.9%	-11.1%	-1.8%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>16 494 238</b>	<b>16 951 560</b>	<b>16 449 168</b>	<b>16 267 264</b>	<b>14 391 937</b>	<b>36.5%</b>	<b>-11.5%</b>	<b>-3.0%</b>	
Petróleo Bruto	7 984 088	6 996 894	7 001 913	5 735 955	5 309 691	13.5%	-7.4%	-9.6%	
Produtos Petrolíferos	7 487 195	8 863 798	8 443 237	9 193 510	7 850 390	19.9%	-14.6%	+1.3%	
OutrosGL	1 022 954	1 090 868	1 004 018	1 337 799	1 231 856	3.1%	-7.9%	+6.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>45 014 968</b>	<b>48 752 655</b>	<b>46 445 505</b>	<b>44 694 182</b>	<b>39 383 878</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.9%</b>	<b>-3.4%</b>	
Δ% anual	-	+8.3%	-4.7%	-3.8%	-11.9%	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



### 3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-junho de 2020 um volume total de 14,99 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 38,1% do total de carga movimentada após uma quebra de -5,4%, face ao registo em igual período de 2019.

Após esta terceira variação negativa constata-se que a evolução do volume de Carga Contentorizada tem subjacente uma tendência decrescente, correspondente a uma taxa média anual de -1,9%. Esta tendência negativa reflete idêntico comportamento verificado na generalidade dos portos, com exceção de Leixões, cujo ritmo anual de evolução se situa na casa de +3%, para os primeiros semestres desde 2016. Dos portos com evolução negativa merece destaque Sines que detém a quota mais elevada e regista uma taxa média anual de -3,1%, condicionando significativamente o comportamento de todo o ecossistema portuário do Continente, bem como Lisboa, cuja evolução anual se processa a um ritmo de -3,4% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	93	460	783	307	25	0.0%	-92.0%	-8.4%	
Douro e Leixões	3 279 976	3 065 625	3 177 591	3 460 006	3 579 259	23.9%	+3.4%	+3.0%	
Aveiro	186	267	153	266	26	0.0%	-90.2%	-17.0%	
Figueira da Foz	95 619	89 382	74 212	84 956	61 275	0.4%	-27.9%	-8.7%	
Lisboa	1 589 863	2 475 243	2 431 701	2 343 488	1 305 247	8.7%	-44.3%	-3.4%	
Setúbal	922 430	836 563	800 782	786 115	838 321	5.6%	+6.6%	-2.6%	
Sines	9 457 782	11 819 936	10 512 529	9 164 245	9 202 981	61.4%	+0.4%	-3.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>15 345 948</b>	<b>18 287 476</b>	<b>16 997 750</b>	<b>15 839 384</b>	<b>14 987 133</b>	<b>100.0%</b>	<b>-5.4%</b>	<b>-1.9%</b>	
Δ% anual	-	+19.2%	-7.1%	-6.8%	-5.4%	-	-	-	-

Do comportamento dos vários mercados desta carga destaca-se pela negativa o de Lisboa, que regista uma diminuição de -1,04 milhões de toneladas (-44,3%) e reduz a sua quota em -6,1 pp para 8,7%, e pela positiva, o de Leixões, cujo volume aumenta +119,25 mt (+3,4%) e aumenta a sua quota em 2 pp para 23,9%, registando a melhor marca de sempre no volume de Carga Contentorizada movimentada nos primeiros semestres.

O porto de Sines, após registo de variações mensais positivas pelo terceiro mês consecutivo, vê o volume de Carga Contentorizada movimentada no primeiro semestre a ultrapassar o homólogo de 2019 em +0,4%, fixando a sua quota em 61,4%, consolidando a sua liderança neste mercado, sustentada no tráfego de *transshipment*, que, em termos de volume de TEU, representou 67,1% neste período, tendo, no entanto, registado uma diminuição de -6,1%, parcialmente compensada pelo acréscimo de +7,3% no tráfego com o *hinterland*.

Importa também uma referência ao comportamento positivo de Setúbal, que se traduz por acréscimo de +6,6%, culminando uma sequência de quatro variações mensais homólogas positivas consecutivas, reforçando a sua quota em 0,6 pp para 5,6%.

O volume global de Carga Contentorizada movimentada no próprio mês de junho reflete uma diminuição de -9,1%, a que correspondem -220,9 mt, cuja influência principal é exercida pelo porto de Lisboa, que reduz -264,4 mt, equivalente a -59,4%. Com comportamento negativo assinalam-se também os portos de Leixões e de Figueira da Foz, traduzido por quebras respetivas de -20,1 mt (-3,9%) e de -6,3 mt (-52,4%). Setúbal e Sines registam acréscimos no volume movimentado de +12,4 mt (+10,6%) e de +57,7 mt (+4,3%), respetivamente, não tendo sido suficientes para anular as variações negativas dos restantes.

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de 29,4 milhões de toneladas, inferior em quase -4,1 milhões de toneladas, isto é -12,1%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores. Para este desempenho contribuiu decisivamente o porto de Sines, que observou uma quebra de -3,5 milhões de toneladas (-17,1%), sendo, também, de referir o decréscimo registado em Lisboa,



de -640,7 mt (-14,8%), bem como o da Figueira da Foz, que diminuiu -35,1 mt (-21%). Leixões registou um decréscimo ligeiro, de -54,8 mt (-0,8%).

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-189	-100.0%	25	0.0%	-283	-92.0%	491	-395	-44.6%
Douro e Leixões	499 895	-20 050	-3.9%	3 579 259	23.9%	+119 253	+3.4%	6 929 705	-54 795	-0.8%
Figueira da Foz	5 762	-6 333	-52.4%	61 275	0.4%	-23 682	-27.9%	132 467	-35 143	-21.0%
Lisboa	180 555	-264 357	-59.4%	1 305 247	8.7%	-1 038 241	-44.3%	3 681 016	-640 698	-14.8%
Setúbal	128 888	+12 386	+10.6%	838 321	5.6%	+52 206	+6.6%	1 496 356	+215 361	+16.8%
Sines	1 385 763	+57 714	+4.3%	9 202 981	61.4%	+38 736	+0.4%	17 173 235	-3 539 480	-17.1%
<b>Total Geral</b>	<b>2 200 863</b>	<b>-220 897</b>	<b>-9.1%</b>	<b>14 987 133</b>	<b>100.0%</b>	<b>-852 252</b>	<b>-5.4%</b>	<b>29 413 306</b>	<b>-4 055 641</b>	<b>-12.1%</b>

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,1% do movimento total, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -6,7% nos embarques e de -3,6% nos desembarques. Relativamente ao comportamento dos portos importa uma referência ao registo positivo em ambos os fluxos de Leixões e de Setúbal, sendo para os embarques de +5% e de +0,6%, e para os desembarques, de +1,7% e de +17,3%, respetivamente. Dos restantes, Figueira da Foz e Lisboa registam variação negativas significativamente intensas em ambos os fluxos de tráfego, enquanto Sines regista um acréscimo nos embarques (+1%) e um decréscimo nos desembarques (-0,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 918 615	22.8%	+91 794	+5.0%	1 660 644	25.3%	+27 458	+1.7%	53.6%
Figueira da Foz	52 419	0.6%	-21 504	-29.1%	8 856	0.1%	-2 178	-19.7%	85.5%
Lisboa	841 428	10.0%	-729 837	-46.4%	463 819	7.1%	-308 404	-39.9%	64.5%
Setúbal	504 442	6.0%	+3 034	+0.6%	333 878	5.1%	+49 172	+17.3%	60.2%
Sines	5 093 512	60.6%	+50 376	+1.0%	4 109 469	62.5%	-11 640	-0.3%	55.3%
<b>Total Geral</b>	<b>8 410 417</b>	<b>100.0%</b>	<b>-606 137</b>	<b>-6.7%</b>	<b>6 576 665</b>	<b>100.0%</b>	<b>-245 592</b>	<b>-3.6%</b>	<b>56.1%</b>

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 85,5%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 55,3%, é muito influenciado pela carga movimentada em *transhipment*.

Para contextualizar o comportamento da Carga Contentorizada pelo abrandamento de economia por efeito da pandemia, apresenta-se um resumo das variações mensais desde janeiro e em cada porto, de cuja leitura se constata a existência de registos negativos com bastante frequência desde o princípio do ano,

	Carga: Contentorizada					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Douro e Leixões	-4.8%	+1.4%	+24.5%	+7.4%	-4.6%	-3.9%
Figueira da Foz	-18.8%	-12.6%	-9.7%	-5.6%	-5.3%	-5.4%
Lisboa	+2.5%	-19.2%	-6.9%	-1.7%	-5.1%	-5.4%
Setúbal	-21.6%	-22.0%	+7.5%	+2.8%	+2.4%	+10.5%
Sines	-25.3%	-7.9%	-1.2%	+8.3%	+12.4%	+4.3%
<b>Grand Total</b>	<b>-18.1%</b>	<b>-8.2%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>+1.5%</b>	<b>-2.1%</b>	<b>-9.1%</b>



sobressaindo os registos positivos em Setúbal e em Sines sucessivos desde abril, respetivamente, contrariando o efeito da crise, sendo que, globalmente, se observa sucessivamente uma variação positiva de +14,5% em abril e negativas de -2,4% e de -9,1% nos meses subsequentes.

### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no primeiro semestre de 2020 um volume de 2,59 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,6% após registo de um decréscimo de -5,3%. O comportamento observado nos primeiros semestres desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -5,4% de média anual, induzida principalmente pelos portos de Leixões e de Setúbal, que, detendo quotas respetivas de 19,2% e 23,3%, apresentam trajetórias negativas de -5,6% e de -12,9%, o que anula as taxas médias anuais de crescimento de +3,8% de Aveiro e de +2,6% em Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	123 312	125 997	118 041	101 202	87 186	3.4%	-13.8%	-8.4%	
Douro e Leixões	630 578	554 577	456 185	519 306	496 656	19.2%	-4.4%	-5.6%	
Aveiro	650 836	737 706	694 646	788 545	762 221	29.4%	-3.3%	+3.8%	
Figueira da Foz	449 200	515 017	489 938	436 970	529 890	20.5%	+21.3%	+1.7%	
Lisboa	130 757	91 892	73 229	78 438	47 054	1.8%	-40.0%	-20.5%	
Setúbal	1 072 604	897 532	771 929	738 066	604 301	23.3%	-18.1%	-12.9%	
Sines	64 304	53 963	48 966	70 808	63 523	2.5%	-10.3%	+2.6%	
Faro	127 111	2 002	0	1 091	0	0.0%	-100.0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>3 248 700</b>	<b>2 978 687</b>	<b>2 652 933</b>	<b>2 734 426</b>	<b>2 590 831</b>	<b>100.0%</b>	<b>-5.3%</b>	<b>-5.4%</b>	
Δ% anual	-	-8.3%	-10.9%	+3.1%	-5.3%	-	-	-	-

O comportamento global negativo que caracteriza o período em análise é maioritariamente influenciado por Setúbal (que perde -133,8 mt ou -18,1%), corroborado nomeadamente por Lisboa (-31,4 mt ou -40%), Aveiro (-26,3 mt ou -3,3%) e Leixões (-22,7 mt ou -4,4%).

A contrariar os registos negativos surge apenas a Figueira da Foz com um acréscimo de +92,9 mt ou +21,3%.

Tomado isoladamente, o mês de junho apresenta uma expressiva variação negativa de -25,4%, correspondente a 124 mt, e que resulta de registos negativos na quase totalidade dos portos, com única exceção em Sines, que movimenta +127 toneladas (+1,1% numa dimensão de 2,5%). A diminuição mais significativa foi apurada em Aveiro e que se traduz em -48,3 mt (-36,6%), seguida de Leixões e de Setúbal com -26,4 mt (-25,1%) e -21,5 mt (-17%).

#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	8 247	-11 840	-58.9%	87 186	3.4%	-14 016	-13.8%	172 829	-4 375	-2.5%
Douro e Leixões	78 909	-26 383	-25.1%	496 656	19.2%	-22 651	-4.4%	1 011 271	-44 615	-4.2%
Aveiro	83 605	-48 321	-36.6%	762 221	29.4%	-26 324	-3.3%	1 486 531	-209 506	-12.4%
Figueira da Foz	68 468	-12 929	-15.9%	529 890	20.5%	+92 920	+21.3%	1 080 774	+261 451	+31.9%
Lisboa	7 872	-2 090	-21.0%	47 054	1.8%	-31 384	-40.0%	127 637	-16 635	-11.5%
Setúbal	104 882	-21 514	-17.0%	604 301	23.3%	-133 765	-18.1%	1 137 431	-206 774	-15.4%
Sines	11 783	+127	+1.1%	63 523	2.5%	-7 285	-10.3%	117 315	-9 809	-7.7%
Faro	0	-1 091	-100.0%	0	0.0%	-1 091	-100.0%	0	-1 091	-100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>363 766</b>	<b>-124 042</b>	<b>-25.4%</b>	<b>2 590 831</b>	<b>100.0%</b>	<b>-143 595</b>	<b>-5.3%</b>	<b>5 133 788</b>	<b>-231 354</b>	<b>-4.3%</b>



Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de quase 5,13 milhões de toneladas, inferior em -231,35 mt (-4,3%) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, refletindo variações negativas na generalidade dos portos, mais significativas em Aveiro (-209,5 mt -12,4%) e Setúbal (-206,8 mt ou -15,4%), exceto na Figueira da Foz, cujo movimento aumenta +261,45 mt (+31,9%).

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 56,6% do total e registam uma variação negativa de -9,9%, sendo que os desembarques crescem globalmente +1,6%, mercê dos comportamentos positivos de Aveiro, Leixões e Figueira da Foz, de +92,6 mt no seu conjunto, que anulam a quebra registada em Setúbal (-70 mt ou -17,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	75 667	5.2%	-7 703	-9.2%	11 519	1.0%	-6 313	-35.4%	86.8%
Douro e Leixões	376 665	25.7%	-49 270	-11.6%	119 990	10.7%	+26 619	+28.5%	75.8%
Aveiro	262 336	17.9%	-69 490	-20.9%	499 885	44.5%	+43 166	+9.5%	34.4%
Figueira da Foz	383 142	26.1%	+70 117	+22.4%	146 748	13.1%	+22 803	+18.4%	72.3%
Lisboa	41 599	2.8%	-33 750	-44.8%	5 456	0.5%	+2 366	+76.6%	88.4%
Setúbal	264 408	18.0%	-63 021	-19.2%	339 893	30.3%	-70 743	-17.2%	43.8%
Sines	63 523	4.3%	-7 285	-10.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	0	0.0%	-1 091	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1 467 339</b>	<b>100.0%</b>	<b>-161 492</b>	<b>-9.9%</b>	<b>1 123 492</b>	<b>100.0%</b>	<b>+17 897</b>	<b>+1.6%</b>	<b>56.6%</b>

Do comportamento dos diversos portos no que respeita às operações de embarque, assinala-se o único registo positivo na Figueira da Foz, que movimentou +70,1 mt, ou seja +22,4%, não tendo, contudo, anulado as variações negativas dos restantes portos, com maior expressão as de Aveiro e Setúbal, que diminuem no conjunto -132,5 mt ou -20,1% em média.

Observando o comportamento mensal desde o princípio do ano dos mercados de Carga Fracionada, verifica-se no primeiro trimestre o registo de variações mensais positivas, embora ligeira em fevereiro, com acentuados decréscimos em abril e em junho, e um registo ligeiramente positivo em maio. Este comportamento assimétrico conterà possivelmente um misto de resposta ao abrandamento da economia por efeito da crise pandémica, que determinou, por exemplo, uma significativa redução da produção de pasta, papel e seus artigos, nomeadamente no grupo Navigator, e de variabilidade da atividade mensal portuária.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Viana do Castelo	+5.1%	-4.2%	+20.5%	+25.7%	+4.1%	-58.9%
Douro e Leixões	+29.4%	+6.5%	-20.1%	-31.5%	+27.1%	-25.1%
Aveiro	+6.9%	+2.8%	+20.0%	+4.6%	-21.5%	-36.6%
Figueira da Foz	+41.5%	+12.1%	+41.7%	-16.7%	+28.9%	-15.9%
Lisboa	-16.1%	-2.5%	-87.9%	-75.9%	+33.7%	-21.0%
Setúbal	-19.3%	-2.5%	-3.8%	-34.2%	-12.6%	-17.0%
Sines	-32.8%	-0.8%	+57.4%	+2.1%	-58.3%	+1.1%
<b>Grand Total</b>	<b>+7.0%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+8.4%</b>	<b>-19.5%</b>	<b>+0.4%</b>	<b>-25.4%</b>



### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no primeiro semestre de 2020 um movimento total de 792,8 mil toneladas, o que representa 2% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +9,7%, com os parciais de +9,3% em Leixões e de +9,1% em Setúbal, mercados que representam 97,3% (76% de Leixões e 21,3% de Setúbal). Importa referir o crescimento acentuado que tem vindo a assistir-se em Sines, de +19,2% no período em análise, detendo já uma quota de 2,7%, quando no período homólogo de 2017 era de 0,3%.

Importa, ainda, sublinhar este mercado no porto de Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, que compara com a predominância do movimento de unidades do setor automóvel, produzidas na Autoeuropa, no porto de Setúbal, constituindo, assim, mercados de produtos distintos no que toca a estes segmentos.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	440 429	492 230	553 575	648 245	602 278	76.0%	-7.1%	+9.3%	
Lisboa	2 489	5 851	4 399	4 597	735	0.1%	-84.0%	-12.6%	
Setúbal	134 988	170 929	246 270	274 500	168 715	21.3%	-38.5%	+9.1%	
Sines	3 632	1 994	4 900	17 692	21 097	2.7%	+19.2%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>581 539</b>	<b>671 003</b>	<b>809 144</b>	<b>945 034</b>	<b>792 825</b>	<b>100.0%</b>	<b>-16.1%</b>	<b>+9.7%</b>	
Δ% anual	-	+15.4%	+20.6%	+16.8%	-16.1%	-	-	-	-

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 76,4%, Lisboa de 10,1% e Leixões de 13,5%, comparativamente aos que acima foram referidos.

O movimento no primeiro semestre de 2020 é traduzido por uma diminuição de -152,2 mt, ou -16,1%, refletindo a forte diminuição das exportações da Autoeuropa, que por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, teve a sua produção suspensa ou em regime de laboração parcial, tendo utilizado o regime de *layoff*, que explica a redução de -105,8 mt, ou -38,5%, na sequência da contração do mercado automóvel, particularmente a nível europeu, mas também a nível mundial.

O porto de Leixões vê igualmente o seu movimento diminuir, no primeiro semestre de 2020, cerca de -46 mt, ou -7,1%, facto a que também não é alheia a redução de produção de unidades automóveis na fábrica da PSA Mungalde.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	91 115	-16 166	-15.1%	602 278	76.0%	-45 968	-7.1%	1 275 651	+23 301	+1.9%
Lisboa	0	-319	-100.0%	735	0.1%	-3 861	-84.0%	4 645	-4 943	-51.6%
Setúbal	23 015	-18 728	-44.9%	168 715	21.3%	-105 785	-38.5%	413 899	-29 570	-6.7%
Sines	5 379	+2 848	+112.5%	21 097	2.7%	+3 405	+19.2%	37 239	+8 086	+27.7%
<b>Total Geral</b>	<b>119 508</b>	<b>-32 366</b>	<b>-21.3%</b>	<b>792 825</b>	<b>100.0%</b>	<b>-152 209</b>	<b>-16.1%</b>	<b>1 731 433</b>	<b>-3 126</b>	<b>-0.2%</b>

O mês de junho fecha individualmente com uma diminuição de -21,3%, refletindo variações negativas em Setúbal e em Leixões, ligeiramente contrariadas pelo comportamento positivo de Sines, que regista um aumento de +2,8 mt (+112,5%).



Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge cerca de 1,73 milhões de toneladas e reflete um decréscimo muito ligeiro de -3,1 mt ou -0,2%, se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta principalmente dos parciais positivos registados em Leixões e em Sines, respetivamente de +23,3 mt (+1,9%) e de +8,1 mt (+27,7%), anulados pelos parciais negativos apurados em Setúbal e em Lisboa, com -29,6 mt (-6,7%) e -4,9 mt (-51,6%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49,3% do volume de embarques, que registam uma variação negativa de -16,9%, absolutamente determinados pela diminuição de Setúbal que é responsável por um decréscimo de -71,4 mt (-40,1%), apoiados pelas reduções de Leixões e também de Lisboa, que anulam o comportamento positivo de Sines, traduzido por um aumento de +1,1 mt (+6,3%).

O fluxo de desembarques é igualmente marcado pelos decréscimos observados nos mercados principais, com Leixões a diminuir -39,7 mt (-10,5%) e Setúbal a diminuir -34,4 mt (-35,6%). Sines, com a sua dimensão pouco expressiva, vê o seu volume de tráfego aumentar +2,3 mt (0,6%).

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 63,2%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 44%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	265 081	67.8%	-6 223	-2.3%	337 197	83.9%	-39 745	-10.5%	44.0%
Lisboa	576	0.1%	-3 196	-84.7%	160	0.0%	-666	-80.6%	78.3%
Setúbal	106 560	27.3%	-71 421	-40.1%	62 155	15.5%	-34 364	-35.6%	63.2%
Sines	18 801	4.8%	+1 108	+6.3%	2 296	0.6%	+2 296	-	89.1%
<b>Total Geral</b>	<b>391 017</b>	<b>100.0%</b>	<b>-79 731</b>	<b>-16.9%</b>	<b>401 808</b>	<b>100.0%</b>	<b>-72 478</b>	<b>-15.3%</b>	<b>49.3%</b>

Para um enquadramento do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas registadas desde janeiro, cuja leitura evidencia o efeito da suspensão da produção da fábrica de automóveis da Autoeuropa e da PSA de Mangualde, seguida da retoma parcial da atividade, verificadas de meados de março a meados de junho, que originaram uma clara redução do movimento do porto de Setúbal e com menor intensidade em Leixões.

Embora positivo desde abril, o movimento de Sines neste mercado não tem particular relevo.

	Carga: Ro-Ro					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Douro e Leixões	-1.2%	+5.1%	+12.5%	-22.5%	-21.3%	-15.1%
Setúbal	-13.5%	+9.4%	-34.4%	-83.1%	-58.6%	-44.9%
Sines	-13.9%	-5.8%	-31.3%	+32.8%	+55.2%	+112.5%
Grand Total	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%	-21.3%

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila,





turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No corrente ano de 2020 este mercado está a revelar um comportamento absolutamente atípico, muito influenciado pelo facto de as centrais termoelétricas referidas se encontrarem praticamente sem a geração de eletricidade, e não haver necessidade de importação de Carvão para as alimentar.

Esta situação insere-se no contexto do processo de descarbonização da economia e consequentemente de tendência para a desativação das centrais termoelétricas alimentadas a carvão, dada a forte penalização económica por emissões de CO<sub>2</sub>, associada ao forte desenvolvimento da geração de eletricidade por utilização de fontes renováveis, que no primeiro semestre representaram 71,6% do total, sendo as outras de origem fóssil (gás natural e cogeração, menos poluente) responsáveis pelos restantes 27,8%.

Com as centrais de Sines e do Pego a registarem quebras de produção respetivas de -99,1% e de -76,3% no período em análise, a movimentação de Carvão no porto de Sines regista uma redução de -89,8%, correspondente a -1,82 milhões de toneladas, para um movimento total de 207,5 mt.

Por razões de natureza naturalmente diversa, também o porto de Setúbal registou uma diminuição de -51,4 mt, correspondente a -36,9%, o que, no conjunto, o mercado do Carvão observa uma redução de -86,4%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	153 784	135 332	93 873	139 075	87 701	29.7%	-36.9%	-10.1%	
Sines	2 471 374	2 786 478	2 171 147	2 029 534	207 465	70.3%	-89.8%	-26.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 625 158</b>	<b>2 921 810</b>	<b>2 265 020</b>	<b>2 168 609</b>	<b>295 166</b>	<b>100.0%</b>	<b>-86.4%</b>	<b>-25.4%</b>	
Δ% anual	-	+11.3%	-22.5%	-4.3%	-86.4%	-	-	-	-

A situação apurada no mês de junho tomado isoladamente não é muito diversa da registada para todo o primeiro semestre, e traduz uma diminuição de -83,6%.

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, mas também nos meses de julho e de dezembro de 2019, em que não se registou qualquer importação deste combustível fóssil. Assim, nos últimos doze meses foram movimentadas 1,3 milhões de toneladas, ou seja, -73,4% do que em igual período imediatamente anterior, cabendo 85,1% ao porto de Sines, cuja quebra ascende a -76%.



### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	20 072	-29 213	-59.3%	87 701	29.7%	-51 374	-36.9%	198 022	-75 415	-27.6%
Sines	40 351	-277 692	-87.3%	207 465	70.3%	-1 822 069	-89.8%	1 134 791	-3 601 409	-76.0%
<b>Total Geral</b>	<b>60 423</b>	<b>-306 905</b>	<b>-83.6%</b>	<b>295 166</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 873 443</b>	<b>-86.4%</b>	<b>1 332 813</b>	<b>-3 676 824</b>	<b>-73.4%</b>

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	87 701	53.9%	-51 374	-36.9%	0.0%
Sines	132 506	100.0%	+50 469	+61.5%	74 959	46.1%	-1 872 538	-96.2%	63.9%
<b>Total Geral</b>	<b>132 506</b>	<b>100.0%</b>	<b>+50 469</b>	<b>+61.5%</b>	<b>162 660</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 923 912</b>	<b>-92.2%</b>	<b>44.9%</b>

Como já referido, o movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no primeiro semestre de 2020, face à atipicidade observada, o volume desembarcado representou apenas 55,1%, por efeito de haverem sido embarcadas 132,5 mt no porto de Sines, para um total de 162,7 mt desembarcadas em ambos os portos.

Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines, que tem representado cerca de 95% do movimento total, não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia da covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, bastante elucidativo da situação.

	Carga: Carvão					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Setúbal	-100.0%	+103.3%	-4.5%	-100.0%	-	-59.3%
Sines	-98.5%	-96.3%	-83.4%	-75.6%	-92.2%	-87.3%
<b>Grand Total</b>	<b>-98.6%</b>	<b>-85.8%</b>	<b>-73.4%</b>	<b>-75.8%</b>	<b>-92.2%</b>	<b>-83.6%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de 622,5 mil toneladas no primeiro semestre de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,6% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, cujas quotas representam respetivamente 56,3% e 42,4%, cabendo a Sines uma quota de 1,1% e a Lisboa de 0,2%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +3,5% apurada nos primeiros semestres desde 2016, resultante principalmente dos parciais +6,1% apurado em Leixões e de +3,7% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	232 554	355 647	243 843	294 279	350 308	56.3%	+19.0%	+6.1%	
Lisboa	14 846	11 888	1 499	4 992	1 497	0.2%	-70.0%	-64.2%	
Setúbal	248 258	188 902	169 685	237 462	263 960	42.4%	+11.2%	+3.7%	
Sines	18 369	32 035	25 297	21 916	6 688	1.1%	-69.5%	-15.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>514 028</b>	<b>588 471</b>	<b>440 325</b>	<b>558 648</b>	<b>622 454</b>	<b>100.0%</b>	<b>+11.4%</b>	<b>+3.5%</b>	
Δ% anual	-	+14.5%	-25.2%	+26.9%	+11.4%	-	-	-	-



No período janeiro-junho de 2020, assistiu-se a um acréscimo global de +63,8 mt (+11,4%) face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, de respetivamente +19% e de +11,2%.

O comportamento observado no próprio mês de junho traduz uma variação positiva de +23,9%, +23,7 mt, em resultado de comportamentos positivos em ambos os portos, sendo de +30,9% (+16,9 mt) em Leixões e de +27,9% (+11,2 mt) em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	71 678	+16 920	+30.9%	350 308	56.3%	+56 030	+19.0%	600 647	+12 573	+2.1%
Lisboa	0	-	-	1 497	0.2%	-3 495	-70.0%	4 741	-1 738	-26.8%
Setúbal	51 189	+11 157	+27.9%	263 960	42.4%	+26 499	+11.2%	489 839	+29 683	+6.5%
Sines	0	-4 399	-100.0%	6 688	1.1%	-15 227	-69.5%	36 099	-10 895	-23.2%
<b>Total Geral</b>	<b>122 867</b>	<b>+23 678</b>	<b>+23.9%</b>	<b>622 454</b>	<b>100.0%</b>	<b>+63 806</b>	<b>+11.4%</b>	<b>1 131 325</b>	<b>+29 622</b>	<b>+2.7%</b>

O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses ascende a 1,13 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em +29,6 mt, o que corresponde a um acréscimo de +2,7%. Esta variação é determinada pelo comportamento de ambos os mercados, sendo de +600,6 mt (+2,1%) em Leixões e de +489,8 mt (+6,5%) em Setúbal.

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 43,5% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, com um acréscimo de +61 mt (+21,1%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +26,5 mt (+11,2%) e de -15,2 mt (-69,5%).

Em termos globais ambos os fluxos registam comportamentos positivos, com os embarques e os desembarques a registarem respetivamente acréscimos de +2,4% e +19,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-5 009	-100.0%	350 308	99.6%	+61 038	+21.1%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	1 497	0.4%	-3 495	-70.0%	0.0%
Setúbal	263 960	97.5%	+26 499	+11.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	6 688	2.5%	-15 227	-69.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>270 649</b>	<b>100.0%</b>	<b>+6 262</b>	<b>+2.4%</b>	<b>351 805</b>	<b>100.0%</b>	<b>+57 544</b>	<b>+19.6%</b>	<b>43.5%</b>

Para uma perceção do comportamento deste mercado face ao clima de abrandamento genérico da economia, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, sendo notória a retração em Leixões nos meses de abril e maio seguida de significativa variação positiva em junho, sendo que Setúbal apenas evidencia uma diminuição no mês em que se estabelece o estado de emergência, registando variações positivas em abril, maio e junho, o que exclui o efeito da pandemia do seu comportamento.

	Carga: Minérios					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Douro e Leixões	-0.1%	+154.7%	+46.6%	-28.5%	-37.6%	+30.9%
Setúbal	+44.6%	+11.7%	-18.7%	+17.7%	+10.9%	+27.9%
<b>Grand Total</b>	<b>+8.3%</b>	<b>+67.9%</b>	<b>+7.7%</b>	<b>-13.2%</b>	<b>-21.5%</b>	<b>+23.9%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no primeiro semestre de 2020 um volume de 2,2 milhões de toneladas, representando 5,6% do total da carga movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 68,7% no período em análise, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 13,1% e 16,7%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	3 296	26 542	3 150	0.1%	-88.1%	+361.2%	
Douro e Leixões	347 606	313 380	347 413	322 180	287 585	13.1%	-10.7%	-3.4%	
Aveiro	305 982	483 962	520 854	450 877	367 084	16.7%	-18.6%	+2.1%	
Figueira da Foz	20 097	3 055	6 296	0	16 596	0.8%	-	-10.5%	
Lisboa	1 662 035	1 528 035	1 691 001	1 441 533	1 513 523	68.7%	+5.0%	-2.4%	
Setúbal	35 595	27 820	0	0	15 653	0.7%	-	-47.2%	
Sines	4 449	0	5 322	3 000	0	0.0%	-100.0%	-22.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 375 763</b>	<b>2 356 251</b>	<b>2 574 183</b>	<b>2 244 133</b>	<b>2 203 591</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.8%</b>	<b>-1.9%</b>	
Δ% anual	-	-0.8%	+9.2%	-12.8%	-1.8%	-	-	-	-

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos primeiros semestres desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,9%, fortemente condicionada pelo comportamento negativo de Lisboa, que apresenta uma trajetória a que subjaz uma taxa média de -2,4% ao ano, mas recebendo ainda a influência de Leixões e Aveiro, com taxas médias de sinais contrários, sendo respetivamente de -3,4% e de +2,1%.

No período em análise observa-se globalmente um decréscimo de -1,8%, correspondente a -40,5 mt, determinado pelos comportamentos de Aveiro, Leixões e de Viana do Castelo, que registaram diminuições de -83,8 mt (-18,6%), de -34,6 mt (-10,7%) e de -23,4 mt (-88,1%), que anularam o apurado no porto de Lisboa, de +72 mt (+5%).

Este comportamento para o período de janeiro a junho surge alinhado com o verificado no próprio mês de junho, com variações negativas e positivas registadas nos mesmos portos atrás referidos, que determinam o registo de um decréscimo global de -61 mt, ou -19,4%.

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um acréscimo global de +3,9%, correspondente a +188,6 mt, por forte influência de Lisboa, que regista um acréscimo de +222,2 mt (+7%), apoiado pela Figueira da Foz e Setúbal e contrariado pelos restantes portos.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-17 204	-100.0%	3 150	0.1%	-23 392	-88.1%	19 488	-13 348	-40.7%
Douro e Leixões	36 323	-9 617	-20.9%	287 585	13.1%	-34 596	-10.7%	605 551	-61 684	-9.2%
Aveiro	26 057	-43 088	-62.3%	367 084	16.7%	-83 793	-18.6%	993 254	-2 579	-0.3%
Figueira da Foz	4 204	+4 204	-	16 596	0.8%	+16 596	-	32 670	+32 670	-
Lisboa	181 647	+330	+0.2%	1 513 523	68.7%	+71 990	+5.0%	3 391 026	+222 195	+7.0%
Setúbal	4 390	+4 390	-	15 653	0.7%	+15 653	-	19 854	+19 854	-
Sines	0	-	-	0	0.0%	-3 000	-100.0%	0	-8 495	-100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>252 621</b>	<b>-60 985</b>	<b>-19.4%</b>	<b>2 203 591</b>	<b>100.0%</b>	<b>-40 542</b>	<b>-1.8%</b>	<b>5 061 842</b>	<b>+188 613</b>	<b>+3.9%</b>



Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,2%, limitando-se os embarques a 62,2 mt registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	3 150	0.1%	-23 392	-88.1%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	287 585	13.4%	-34 596	-10.7%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	367 084	17.1%	-83 793	-18.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	16 596	0.8%	+16 596	-	0.0%
Lisboa	62 248	100.0%	+8 219	+15.2%	1 451 275	67.8%	+63 771	+4.6%	4.1%
Setúbal	0	0.0%	-	-	15 653	0.7%	+15 653	-	0.0%
Sines	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-3 000	-100.0%	-
<b>Total Geral</b>	<b>62 248</b>	<b>100.0%</b>	<b>+8 219</b>	<b>+15.2%</b>	<b>2 141 343</b>	<b>100.0%</b>	<b>-48 761</b>	<b>-2.2%</b>	<b>2.8%</b>

No quadro seguinte mostra-se a evolução das variações homólogas desde janeiro para os principais mercados de Produtos Agrícolas, cuja leitura parece evidenciar o efeito do abrandamento da economia por efeito da pandemia da covid-19, principalmente pelo comportamento de Lisboa, com forte abrandamento em junho, embora mantendo uma variação positiva, e Leixões, com significativo decréscimo em maio e junho. Aveiro apresenta um comportamento com alternâncias positivas e negativas, que podem ser explicadas pela elevada variabilidade da atividade portuária.

Carga: Produtos Agrícolas

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Viana do Castelo	-	-100.0%	-	-100.0%	-	-100.0%
Douro e Leixões	+46.3%	+22.3%	-11.1%	+21.4%	-74.9%	-20.9%
Aveiro	-74.4%	-54.1%	+149.3%	-61.0%	+55.9%	-62.3%
Figueira da Foz	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-27.6%	+96.6%	-33.3%	+31.5%	+26.8%	+0.2%
Setúbal	-	-	-	-	-	-
<b>Grand Total</b>	<b>-31.1%</b>	<b>+42.5%</b>	<b>-4.7%</b>	<b>+7.5%</b>	<b>+15.0%</b>	<b>-19.4%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no primeiro semestre de 2020 um movimento de quase 3,5 milhões de toneladas, correspondentes a 8,9% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos primeiros semestres desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -1,8%, resultante nomeadamente do comportamento negativo de Setúbal, Figueira da Foz e Leixões, de respetivamente -3,5%, -2,8% e -1,2%, que anulam as tendências positivas de Aveiro e de Lisboa, que têm subjacentes taxas médias de +1,9% e de +0,7%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -436,7 mil toneladas, correspondente a -11,1%, recebendo influência negativa da generalidade dos portos, com exceção dos de menor dimensão, a saber, Viana do Castelo e Faro, que registam acréscimos respetivos de +15,8 mt (+27%) e de +20,2 mt (+44,3%).



Dos portos com variações negativas destaca-se Lisboa, com -216,7 mt (-25,8%), seguido de Setúbal e de Aveiro, com diminuições de -94,7 mt (-8,3%) e de -68,6 mt (-9,7%).

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	61 210	43 588	32 202	58 415	74 184	2.1%	+27.0%	+7.9%	
Douro e Leixões	710 222	590 331	659 014	669 570	631 610	18.0%	-5.7%	-1.2%	
Aveiro	567 795	723 253	745 092	707 609	639 042	18.3%	-9.7%	+1.9%	
Figueira da Foz	410 607	405 009	500 939	375 880	365 971	10.5%	-2.6%	-2.8%	
Lisboa	540 442	948 937	982 366	839 687	622 986	17.8%	-25.8%	+0.7%	
Setúbal	1 266 559	1 131 444	1 203 503	1 147 773	1 053 034	30.1%	-8.3%	-3.5%	
Sines	247 487	101 604	52 586	92 022	47 140	1.3%	-48.8%	-39.1%	
Faro	25 272	52 330	81 281	45 727	65 975	1.9%	+44.3%	+15.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 829 595</b>	<b>3 996 497</b>	<b>4 256 983</b>	<b>3 936 683</b>	<b>3 499 943</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>-1.8%</b>	
Δ% anual	-	+4.4%	+6.5%	-7.5%	-11.1%	-	-	-	-

A quebra apurada em termos acumulados é o resultado de quebras sucessivas registadas desde fevereiro que culminam com -14,8% em junho, o equivalente a -87,6 mt, e resulta da conjugação de variações positivas e negativas, sendo a mais significativa das primeiras a registada em Leixões, de +67,2 mt (+203,4%), e sendo de assinalar das segundas, as observadas em Aveiro, de -97,7 mt (-67,5%), e em Setúbal, de -66,2 mt (-29,7%).

Tomando como referência os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz um decréscimo global de -715,8 mt (-9%) para 7,2 milhões de toneladas, resultando de variações negativas na maioria dos portos, com destaque para Lisboa, Sines e Setúbal (respetivamente de -271,6 mt, de -182,1 mt e de -143,3 mt), que anulam as variações positivas de Leixões, Faro e Viana do Castelo (+45,8 mt, +20,7 mt e +13,8 mt).

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	10 580	+9 780	+1222.5%	74 184	2.1%	+15 769	+27.0%	119 547	+13 786	+13.0%
Douro e Leixões	100 194	+67 170	+203.4%	631 610	18.0%	-37 961	-5.7%	1 408 016	+45 780	+3.4%
Aveiro	46 948	-97 716	-67.5%	639 042	18.3%	-68 566	-9.7%	1 390 407	-103 719	-6.9%
Figueira da Foz	63 904	-6 536	-9.3%	365 971	10.5%	-9 909	-2.6%	743 521	-95 291	-11.4%
Lisboa	110 313	+8 217	+8.0%	622 986	17.8%	-216 701	-25.8%	1 380 381	-271 600	-16.4%
Setúbal	156 464	-66 219	-29.7%	1 053 034	30.1%	-94 739	-8.3%	1 930 413	-143 305	-6.9%
Sines	4 400	-7 820	-64.0%	47 140	1.3%	-44 882	-48.8%	103 595	-182 147	-63.7%
Faro	13 475	+5 514	+69.3%	65 975	1.9%	+20 248	+44.3%	130 959	+20 732	+18.8%
<b>Total Geral</b>	<b>506 278</b>	<b>-87 611</b>	<b>-14.8%</b>	<b>3 499 943</b>	<b>100.0%</b>	<b>-436 741</b>	<b>-11.1%</b>	<b>7 206 840</b>	<b>-715 764</b>	<b>-9.0%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 45,8% do movimento total e regista um decréscimo de -16,6% (-318,8 mt), determinado principalmente pelo desempenho de Setúbal, Lisboa, Figueira da Foz e Aveiro, com variações que oscilam entre -14,9% e -22,9%, e ainda Sines, que não regista qualquer embarque, quando no período homólogo de 2019 havia registado 35,2 mt.

O volume de carga desembarcada registou uma diminuição de cerca de -118 mt (-5,9%), por efeito conjugado das quebras mais significativas verificadas em Lisboa e Leixões, respetivamente de -115,4 mt (-32,6%) e de -61,3 mt (-11,1%) e de acréscimos registados na Figueira da Foz e em Setúbal, de respetivamente +45,9 mt (+34,9%) e de +39,2 mt (+7,6%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	35 056	2.2%	+15 429	+78.6%	39 128	2.1%	+341	+0.9%	47.3%
Douro e Leixões	139 164	8.7%	+23 307	+20.1%	492 445	26.0%	-61 268	-11.1%	22.0%
Aveiro	293 479	18.3%	-51 479	-14.9%	345 563	18.2%	-17 088	-4.7%	45.9%
Figueira da Foz	188 321	11.7%	-55 851	-22.9%	177 650	9.4%	+45 942	+34.9%	51.5%
Lisboa	384 031	23.9%	-101 294	-20.9%	238 956	12.6%	-115 407	-32.6%	61.6%
Setúbal	497 734	31.0%	-133 957	-21.2%	555 300	29.3%	+39 218	+7.6%	47.3%
Sines	0	0.0%	-35 180	-100.0%	47 140	2.5%	-9 702	-17.1%	0.0%
Faro	65 975	4.1%	+20 248	+44.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 603 760</b>	<b>100.0%</b>	<b>-318 777</b>	<b>-16.6%</b>	<b>1 896 183</b>	<b>100.0%</b>	<b>-117 964</b>	<b>-5.9%</b>	<b>45.8%</b>

Para uma perceção de como se formou ao longo dos meses a redução global apurada no primeiro semestre, apresenta-se no quadro seguinte as variações mensais homólogas para os portos com movimento mais relevante, cuja leitura reflete um comportamento negativo distribuído por todos os portos e meses, não permitindo clara associação com o efeito da crise pandémica, parecendo predominar a elevada variabilidade do movimento mensal portuário (sem pôr, naturalmente, em causa que alguma contração se verificou por efeito da primeira).

Carga: OutrosGS

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Douro e Leixões	-13,2%	-35,0%	+12,6%	-32,0%	-1,1%	+203,4%
Aveiro	+109,0%	-4,8%	-1,1%	+18,0%	-5,8%	-67,5%
Figueira da Foz	-6,4%	+13,9%	-4,5%	+36,2%	-1,9%	-9,3%
Lisboa	-38,5%	+54,6%	-2,9%	-48,5%	-2,2%	+8,0%
Setúbal	-6,2%	-29,2%	+20,6%	-19,7%	+39,5%	-29,7%
<b>Grand Total</b>	<b>+1,1%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-14,8%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.



No primeiro semestre de 2020 este mercado representou 13,5% do movimento total com um volume superior a 5,3 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos homólogos desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -9,6%, mais por efeito do comportamento de Sines, de -12,5%, já que o de Leixões evolui a -2,9%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 569 525	2 418 752	2 448 610	1 809 059	1 590 080	29.9%	-12.1%	-2.9%	
Sines	6 414 563	4 578 142	4 553 303	3 926 896	3 719 611	70.1%	-5.3%	-12.5%	
<b>Total Geral</b>	<b>7 984 088</b>	<b>6 996 894</b>	<b>7 001 913</b>	<b>5 735 955</b>	<b>5 309 691</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.4%</b>	<b>-9.6%</b>	
Δ% anual	-	-12.4%	+0.1%	-18.1%	-7.4%	-	-	-	-

O movimento deste período reflete uma variação negativa global de -7,4% face ao período homólogo de 2019, resultante dos parciais de -12,1% apurado no porto de Leixões e de -5,3% no porto de Sines, sendo que este último cabe uma quota de 70,1%.

Tomando o mês de junho isoladamente constata-se uma variação negativa de -70,2%, por efeito da conjugação de fortes decréscimos em ambos os portos, de -72,6% em Sines e de -62% em Leixões, em resultado da suspensão da atividade das refinarias de Matosinhos e de Sines decidida pela Galp, em resposta à quebra na procura de combustíveis nos mercados nacional e internacional, que quase conduziu ao esgotamento da sua capacidade de armazenagem, respetivamente a partir de abril e de maio, cuja retoma não foi ainda concretizada em junho.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	81 527	-132 857	-62.0%	1 590 080	29.9%	-218 979	-12.1%	3 929 357	+403 839	+11.5%
Sines	201 481	-534 092	-72.6%	3 719 611	70.1%	-207 285	-5.3%	6 879 328	-930 037	-11.9%
<b>Total Geral</b>	<b>283 008</b>	<b>-666 949</b>	<b>-70.2%</b>	<b>5 309 691</b>	<b>100.0%</b>	<b>-426 264</b>	<b>-7.4%</b>	<b>10 808 685</b>	<b>-526 198</b>	<b>-4.6%</b>

Nos últimos doze meses foram movimentadas 10,8 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em -4,6%, cerca de -526,2 mt, face ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação global resulta de variações negativas verificadas em ambos os mercados, sendo de +11,5% (cerca de +404 mt) em Leixões e de -11,9% (-930 mt) em Sines.

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, que, conforme se constata pela observação do quadro seguinte, se traduzem em 99,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	1 590 080	30.2%	-218 979	-12.1%	0.0%
Sines	42 936	100.0%	+42 936	-	3 676 675	69.8%	-250 221	-6.4%	1.2%
<b>Total Geral</b>	<b>42 936</b>	<b>100.0%</b>	<b>+42 936</b>	<b>-</b>	<b>5 266 755</b>	<b>100.0%</b>	<b>-469 200</b>	<b>-8.2%</b>	<b>0.8%</b>

Para permitir uma contextualização da redução global no período em análise, em termos de formação mensal e por porto, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia da covid-19, que levou à contração global da procura





de combustíveis e, em sequência, à suspensão e redução da atividade das refinarias e à diminuição das importações desta matéria prima, refletidas no comportamento de abril em Leixões e de maio e junho em ambos os portos.

Carga: Petróleo Bruto

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Douro e Leixões	+36.6%	-2.8%	+142.4%	-62.8%	-71.5%	-62.0%
Sines	+16.2%	+34.9%	+80.7%	+108.7%	-86.0%	-72.6%
Grand Total	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%	-82.6%	-70.2%

### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no primeiro semestre de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de 7,85 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 19,9%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +1,3%, apurada nos períodos homólogos desde 2016, refletindo um abrandamento recente provocado pela contração do mercado de combustíveis, a nível nacional e internacional, por efeito da crise pandémica.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, traduzida na respetiva quota de 73,6% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,2%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no ecossistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 16,6% e cuja tendência de evolução influiu para um valor negativo de -1,8%, seguido por Lisboa com uma quota de 6,4% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +2,1%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	25 755	25 122	28 837	26 550	27 739	0.4%	+4.5%	+2.0%	
Douro e Leixões	1 449 332	1 655 361	1 687 027	1 666 295	1 303 057	16.6%	-21.8%	-1.8%	
Aveiro	287 650	304 560	363 314	333 706	194 997	2.5%	-41.6%	-5.1%	
Lisboa	478 447	553 662	563 515	625 856	499 476	6.4%	-20.2%	+2.1%	
Setúbal	17 129	22 039	38 693	49 759	48 735	0.6%	-2.1%	+33.0%	
Sines	5 228 883	6 303 054	5 761 851	6 491 343	5 776 386	73.6%	-11.0%	+2.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>7 487 195</b>	<b>8 863 798</b>	<b>8 443 237</b>	<b>9 193 510</b>	<b>7 850 390</b>	<b>100.0%</b>	<b>-14.6%</b>	<b>+1.3%</b>	
Δ% anual	-	+18.4%	-4.7%	+8.9%	-14.6%	-	-	-	-

O movimento registado no primeiro semestre de 2020 reflete um recuo face ao período homólogo de 2019 de -14,6% que corresponde a um decréscimo de -1,34 milhões de toneladas, resultante da influência negativa mais intensa de Sines e de Leixões, de -11% (-715 mt) e de -21,8% (-363,2 mt), respetivamente, por efeito da já referida suspensão da produção das respetivas refinarias, desde abril a de Matosinhos e desde maio a de Sines, em resposta à diminuição da procura de combustíveis.

Aveiro e Lisboa, naturalmente como efeito secundário das diminuições de produção de produtos petrolíferos refinados em Sines e Matosinhos, registam também significativas quebras na movimentação desta carga, que se traduz respetivamente em -41,6% (-138,7 mt) e em -20,2% (-126,4 mt). Assinala-se o facto de Viana do Castelo, embora com uma dimensão muito pouco significativa, contrariar este comportamento, registando um acréscimo no volume movimentado, de +4,5% (+1,2 mt).

No mês de junho, tomado isoladamente, regista-se uma variação global negativa de -22,3%, o equivalente a -313,4 mt, resultando de quebras observadas na generalidade dos portos, com maior destaque para Sines cuja redução ascende a quase -218 mt (-21%), mas que é também significativa em Lisboa, Aveiro e Leixões, que diminuem no conjunto cerca de -87 mt.



O movimento registado nos últimos doze meses cifrou-se em 17,4 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -1,2%, correspondente a -206,1 mt, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global resulta fundamentalmente do confronto dos comportamentos positivo de Sines, traduzido por um acréscimo de +507 mt (+4,1%) e negativos de Leixões, Aveiro e Lisboa, de decréscimos respetivos de -330,7 mt (-10,3%), de -290,4 mt (-41%) e de -82,3 mt (-6,8%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 991	-100.0%	27 739	0.4%	+1 189	+4.5%	47 110	+7 613	+19.3%
Douro e Leixões	175 713	-24 093	-12.1%	1 303 057	16.6%	-363 238	-21.8%	2 870 527	-330 668	-10.3%
Aveiro	33 193	-27 856	-45.6%	194 997	2.5%	-138 710	-41.6%	417 963	-290 362	-41.0%
Lisboa	53 649	-35 034	-39.5%	499 476	6.4%	-126 380	-20.2%	1 122 474	-82 270	-6.8%
Setúbal	4 628	-4 466	-49.1%	48 735	0.6%	-1 024	-2.1%	91 077	-17 443	-16.1%
Sines	822 110	-217 963	-21.0%	5 776 386	73.6%	-714 957	-11.0%	12 849 457	+507 005	+4.1%
<b>Total Geral</b>	<b>1 089 292</b>	<b>-313 402</b>	<b>-22.3%</b>	<b>7 850 390</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 343 120</b>	<b>-14.6%</b>	<b>17 398 607</b>	<b>-206 127</b>	<b>-1.2%</b>

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	27 739	0.8%	+1 189	+4.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	719 954	20.1%	-373 317	-34.1%	583 103	13.7%	+10 079	+1.8%	55.3%
Aveiro	0	0.0%	-12 732	-100.0%	194 997	4.6%	-125 978	-39.2%	0.0%
Lisboa	24 810	0.7%	-21 559	-46.5%	474 666	11.1%	-104 821	-18.1%	5.0%
Setúbal	0	0.0%	-	-	48 735	1.1%	-1 024	-2.1%	0.0%
Sines	2 814 518	78.5%	-76 047	-2.6%	2 961 868	69.5%	-638 910	-17.7%	48.7%
<b>Total Geral</b>	<b>3 587 021</b>	<b>100.0%</b>	<b>-482 466</b>	<b>-11.9%</b>	<b>4 263 369</b>	<b>100.0%</b>	<b>-860 654</b>	<b>-16.8%</b>	<b>45.7%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro acima, constata-se que o volume dos embarques representou 45,7% do total e registou um decréscimo de -11,9%, refletindo variações negativas nos portos com dimensão significativa, sendo mais expressiva a diminuição de -373,3 mt (-34,1%) verificada em Leixões, sendo de -76 mt (-2,6%) em Sines.

O volume de desembarques registou igualmente uma variação global negativa, de -16,8%, resultante também de variações negativas na maioria dos portos, com exceção de Leixões (+10,1 mt ou +1,8%), sendo a mais expressiva verificada em Sines, de -638,9 mt (-17,7%).

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas desde janeiro nos portos com dimensão mais significativa, sendo notório o registo de mais variações negativas no período sob efeito da pandemia, sendo que o mês de fevereiro, anterior ao início do estado de emergência, já traduz um comportamento fortemente negativo, devido à elevada variabilidade do movimento portuário de cargas, mas cabendo ao mês de maio a quebra mais acentuada, seguida da de junho, com menor intensidade.

Carga: Produtos Petrolíferos

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Douro e Leixões	+30.7%	-35.4%	+1.3%	-56.8%	-35.8%	-12.1%
Aveiro	-51.1%	-27.8%	-9.5%	-66.6%	+73.5%	-45.6%
Lisboa	+41.8%	+6.5%	-4.0%	-59.3%	-3.3%	-39.5%
Sines	+15.6%	-5.8%	+5.2%	+4.7%	-53.4%	-21.0%
<b>Grand Total</b>	<b>+15.8%</b>	<b>-12.9%</b>	<b>-2.2%</b>	<b>-15.2%</b>	<b>-45.0%</b>	<b>-22.3%</b>



### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca 1,23 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir nos primeiros semestres desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +6%.

Esta tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo mais fortemente influenciada por Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +32,3% sustentada numa quota de 26,6%. No entanto, em termos de quota de tonelage movimentada é o porto de Aveiro que assume a liderança com 32,9%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +8,6%. Em termos de comportamento tendencial positivo estes dois portos são ainda acompanhados por Setúbal, que evolui a uma taxa de +5,1%, sendo que o seu volume movimentado representa 10,3% do total, e contrariados por Lisboa e Leixões, que evoluem respetivamente a um ritmo de -7,7% e de -3,6%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	214 008	247 990	251 731	196 232	199 773	16.2%	+1.8%	-3.6%	
Aveiro	297 383	349 776	329 859	431 273	405 667	32.9%	-5.9%	+8.6%	
Figueira da Foz	14 511	4 874	4 000	14 396	5 185	0.4%	-64.0%	-10.2%	
Lisboa	232 239	237 085	208 609	200 889	166 942	13.6%	-16.9%	-7.7%	
Setúbal	110 659	110 513	76 879	132 516	127 163	10.3%	-4.0%	+5.1%	
Sines	154 154	140 629	132 939	362 493	327 126	26.6%	-9.8%	+32.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 022 954</b>	<b>1 090 868</b>	<b>1 004 018</b>	<b>1 337 799</b>	<b>1 231 856</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.9%</b>	<b>+6.0%</b>	
Δ% anual	-	+6.6%	-8.0%	+33.2%	-7.9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no primeiro semestre de 2020 reflete uma variação global de -105,9 mt, correspondente a -7,9%, que resulta do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Leixões, que regista um aumento de +3,5 mt (+1,8%). Das variações negativas destacam-se as mais expressivas, assinaladas nos portos de Sines, Lisboa e Aveiro, num total de cerca de -94,4 mt (a que corresponde uma variação média de -9,5%).

No mês de junho tomado isoladamente, observa-se um decréscimo global de -36,4 mt (-17%), resultando de variações negativas da generalidade dos portos, com exceção de Leixões, que regista uma variação de +10,8 mt (+40,2%). Das variações negativas destaca-se a mais significativa, registada em Aveiro, de -28,1 mt (-37,2%), sendo que as dos restantes portos variam entre -2,1 mt e -9,1 mt.

O volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de cerca de 2,54 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +1,2%, ou seja, cerca de +30,7 mil toneladas, face a

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	37 538	+10 762	+40.2%	199 773	16.2%	+3 541	+1.8%	380 712	+48 208	+14.5%
Aveiro	47 409	-28 136	-37.2%	405 667	32.9%	-25 606	-5.9%	864 421	+76 530	+9.7%
Figueira da Foz	0	-2 086	-100.0%	5 185	0.4%	-9 211	-64.0%	10 033	-11 098	-52.5%
Lisboa	22 776	-5 325	-18.9%	166 942	13.6%	-33 947	-16.9%	378 124	-38 496	-9.2%
Setúbal	29 054	-2 495	-7.9%	127 163	10.3%	-5 353	-4.0%	264 956	-5 501	-2.0%
Sines	41 535	-9 151	-18.1%	327 126	26.6%	-35 368	-9.8%	645 223	-38 939	-5.7%
<b>Total Geral</b>	<b>178 312</b>	<b>-36 431</b>	<b>-17.0%</b>	<b>1 231 856</b>	<b>100.0%</b>	<b>-105 943</b>	<b>-7.9%</b>	<b>2 543 470</b>	<b>+30 705</b>	<b>+1.2%</b>



idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento resultou da influência mais significativa de Aveiro e de Leixões, que registaram acréscimos respetivos de +76,5 mt (+9,7%) e de +48,2 mt (+14,5%), que anulam os registos negativos dos restantes portos, com destaque para Lisboa e Sines, ambos com variações negativas na casa das -38 mt (respetivamente de -9,2% e de -5,7%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 32,3% do total e registou globalmente um decréscimo de -33,2 mt (-7,7%), por efeito mais significativo de Lisboa, que reduz -19,4 mt (-24,6%), e com o apoio da Figueira da Foz, Sines e Leixões, num total de -20,8 mt, anulam a variação positiva de Aveiro, num total de -6,8 mt (+6,2%), ligeiramente apoiada por Setúbal.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	136 330	34.3%	-5 445	-3.8%	63 444	7.6%	+8 986	+16.5%	68.2%
Aveiro	118 024	29.7%	+6 844	+6.2%	287 643	34.5%	-32 450	-10.1%	29.1%
Figueira da Foz	5 185	1.3%	-9 211	-64.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	59 454	15.0%	-19 400	-24.6%	107 488	12.9%	-14 547	-11.9%	35.6%
Setúbal	3 061	0.8%	+178	+6.2%	124 103	14.9%	-5 531	-4.3%	2.4%
Sines	75 497	19.0%	-6 147	-7.5%	251 628	30.2%	-29 220	-10.4%	23.1%
<b>Total Geral</b>	<b>397 551</b>	<b>100.0%</b>	<b>-33 180</b>	<b>-7.7%</b>	<b>834 305</b>	<b>100.0%</b>	<b>-72 763</b>	<b>-8.0%</b>	<b>32.3%</b>

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, de -72,8 mt (-8%), que reflete diminuições de volume movimentado na maioria dos portos, com exceção de Leixões onde se verifica um acréscimo de cerca de +9 mt (+16,5%), sendo de sublinhar as de Aveiro e de Sines, de, respetivamente, -32,5 mt (-10,1%) e de -29,2 mt (-10,4%).

Observando o quadro seguinte, que resume as variações mensais homólogas desde janeiro registadas pelos portos com dimensão mais significativa, constata-se claramente um comportamento negativo mais intenso no período sob efeito da pandemia, não obstante o registo negativo em janeiro, e francamente positivo em fevereiro e março (parcialmente em estado de emergência). O mês de abril surge com o registo negativo mais intenso, que se mantém em maio e junho, embora com algum abrandamento sucessivo, com exceções pontuais de Setúbal em maio e de Leixões em junho.

	Carga: OutrosGL					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Douro e Leixões	+1.4%	+13.8%	+52.1%	-43.5%	-11.5%	+40.2%
Aveiro	+7.2%	+55.4%	+43.5%	-20.0%	-50.9%	-37.2%
Lisboa	-72.5%	+40.1%	+58.6%	-34.5%	-8.9%	-18.9%
Setúbal	-22.2%	+80.0%	-22.7%	-34.2%	+129.4%	-7.9%
Sines	+0.8%	-2.6%	-14.0%	-23.9%	-4.9%	-18.1%
<b>Grand Total</b>	<b>-14.6%</b>	<b>+26.6%</b>	<b>+21.9%</b>	<b>-29.0%</b>	<b>-20.6%</b>	<b>-17.0%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

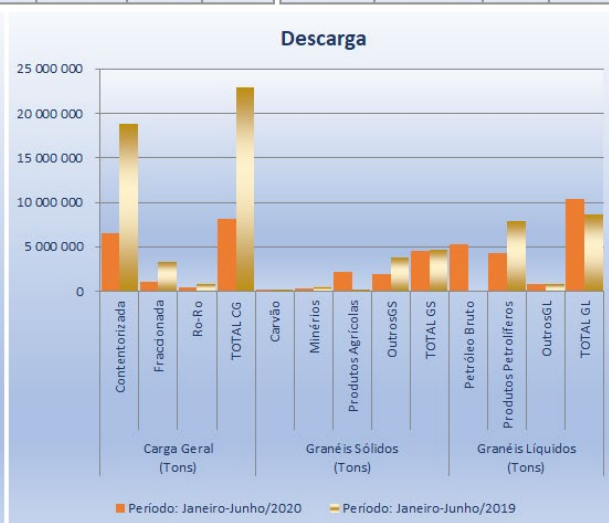
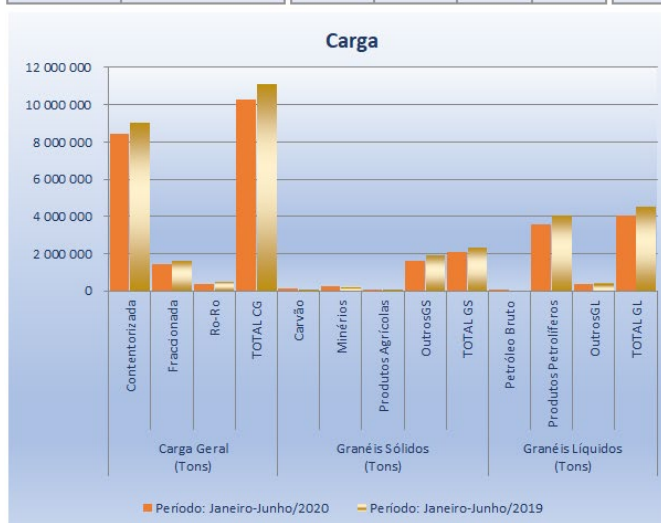
Período de Janeiro a Junho

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	103	1.9%	106	2.0%	92	2.0%	+2.9%	-13.2%
	Douro e Leixões	1 309	24.2%	1 299	24.5%	1 229	26.4%	-0.8%	-5.4%
	Aveiro	536	9.9%	517	9.8%	485	10.4%	-3.5%	-6.2%
	Figueira da Foz	252	4.7%	220	4.2%	235	5.0%	-12.7%	+6.8%
	Lisboa	1 249	23.1%	1 244	23.5%	852	18.3%	-0.4%	-31.5%
	Setúbal	845	15.6%	807	15.2%	768	16.5%	-4.5%	-4.8%
	Sines	1 051	19.4%	1 060	20.0%	979	21.0%	+0.9%	-7.6%
	Faro	21	0.4%	15	0.3%	19	0.4%	-28.6%	+26.7%
	Portimão	48	0.9%	28	0.5%	4	0.1%	-41.7%	-85.7%
TOTAL	5 414	100.0%	5 296	100.0%	4 663	100.0%	-2.2%	-12.0%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	391 108	0.4%	471 618	0.5%	361 720	0.4%	+20.6%	-23.3%
	Douro e Leixões	16 929 866	16.9%	17 756 787	17.7%	14 475 524	17.2%	+4.9%	-18.5%
	Aveiro	2 914 461	2.9%	2 910 545	2.9%	2 592 757	3.1%	-0.1%	-10.9%
	Figueira da Foz	859 333	0.9%	792 538	0.8%	849 403	1.0%	-7.8%	+7.2%
	Lisboa	22 211 318	22.2%	22 737 511	22.7%	12 492 563	14.8%	+2.4%	-45.1%
	Setúbal	13 699 011	13.7%	12 157 451	12.1%	9 752 895	11.6%	-11.3%	-19.8%
	Sines	42 293 486	42.2%	42 940 268	42.8%	43 691 500	51.8%	+1.5%	+1.7%
	Faro	70 812	0.1%	43 167	0.0%	50 236	0.1%	-39.0%	+16.4%
	Portimão	736 197	0.7%	412 920	0.4%	4 578	0.0%	-43.9%	-98.9%
TOTAL	100 105 592	100.0%	100 222 805	100.0%	84 271 176	100.0%	+0.1%	-15.9%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	183 159	0.4%	213 017	0.5%	192 284	0.5%	+16.3%	-9.7%
	Douro e Leixões	9 824 990	21.2%	9 585 174	21.4%	9 040 605	23.0%	-2.4%	-5.7%
	Aveiro	2 653 918	5.7%	2 712 276	6.1%	2 369 038	6.0%	+2.2%	-12.7%
	Figueira da Foz	1 075 385	2.3%	912 202	2.0%	978 916	2.5%	-15.2%	+7.3%
	Lisboa	5 956 318	12.8%	5 539 480	12.4%	4 157 461	10.6%	-7.0%	-24.9%
	Setúbal	3 401 614	7.3%	3 505 266	7.8%	3 207 583	8.1%	+3.0%	-8.5%
	Sines	23 268 840	50.1%	22 179 949	49.6%	19 372 016	49.2%	-4.7%	-12.7%
	Faro	81 281	0.2%	46 818	0.1%	65 975	0.2%	-42.4%	+40.9%
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	46 445 505	100.0%	44 694 182	100.0%	39 383 878	100.0%	-3.8%	-11.9%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	73	0.0%	88	0.0%	2	0.0%	+20.5%	-97.7%
	Douro e Leixões	189 406	20.9%	208 839	23.6%	212 701	26.2%	+10.3%	+1.8%
	Aveiro	20	0.0%	11	0.0%	3	0.0%	-45.0%	-72.7%
	Figueira da Foz	5 149	0.6%	5 556	0.6%	3 995	0.5%	+7.9%	-28.1%
	Lisboa	152 007	16.7%	153 470	17.4%	83 768	10.3%	+1.0%	-45.4%
	Setúbal	42 718	4.7%	40 929	4.6%	44 883	5.5%	-4.2%	+9.7%
	Sines	518 638	57.1%	475 240	53.8%	465 148	57.4%	-8.4%	-2.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	908 011	100.0%	884 133	100.0%	810 500	100.0%	-2.6%	-8.3%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	115	0.0%	108	0.0%	2	0.0%	-6.5%	-98.1%
	Douro e Leixões	314 617	21.5%	345 837	24.4%	349 425	26.7%	+9.9%	+1.0%
	Aveiro	23	0.0%	11	0.0%	6	0.0%	-52.2%	-45.5%
	Figueira da Foz	10 107	0.7%	11 029	0.8%	7 921	0.6%	+9.1%	-28.2%
	Lisboa	233 847	16.0%	231 807	16.4%	132 417	10.1%	-0.9%	-42.9%
	Setúbal	75 978	5.2%	73 347	5.2%	79 457	6.1%	-3.5%	+8.3%
	Sines	825 975	56.5%	754 480	53.3%	738 611	56.5%	-8.7%	-2.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 460 662	100.0%	1 416 618	100.0%	1 307 839	100.0%	-3.0%	-7.7%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

	NúmeroN	Junho/2020				Período: Janeiro-Junho/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jul/2019 a Jun/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	692		-22.9%		4 663		-12.0%		10 010		-3.8%	
	GT	12 407 427		-22.7%		84 271 176		-15.9%		188 178 861		-8.3%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 230 599	970 264	-12.1%	-5.0%	8 410 468	6 576 665	-6.7%	-3.6%	16 586 493	12 826 813	-11.6%	-12.7%
	Fraccionada	222 860	140 905	-16.4%	-36.3%	1 467 339	1 123 492	-9.9%	+1.6%	3 007 909	2 125 879	-9.5%	+4.1%
	Ro-Ro	57 439	62 069	-20.9%	-21.7%	391 017	401 808	-16.9%	-15.3%	854 070	877 884	+0.0%	-0.4%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 510 899</b>	<b>1 173 238</b>	<b>-13.2%</b>	<b>-11.2%</b>	<b>10 268 823</b>	<b>8 101 965</b>	<b>-7.6%</b>	<b>-3.6%</b>	<b>20 448 472</b>	<b>15 830 576</b>	<b>-10.9%</b>	<b>-10.2%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	40 351	20 072	+291.5%	-94.4%	132 506	162 660	+61.5%	-92.2%	235 023	1 097 790	+36.8%	-77.3%
	Minérios	51 189	71 678	+15.2%	+30.9%	270 649	351 805	+2.4%	+19.6%	525 937	605 388	+2.7%	+2.7%
	Produtos Agrícolas	1 300	251 321	+0.0%	-19.5%	62 248	2 141 343	+15.2%	-2.2%	107 731	4 954 112	-21.7%	+4.6%
	OutrosGS	268 207	238 071	-12.5%	-17.1%	1 603 760	1 896 183	-16.6%	-5.9%	3 322 193	3 884 647	-12.4%	-5.9%
<b>TOTAL GS</b>	<b>361 047</b>	<b>581 142</b>	<b>-0.5%</b>	<b>-42.5%</b>	<b>2 069 162</b>	<b>4 551 991</b>	<b>-10.9%</b>	<b>-30.9%</b>	<b>4 190 884</b>	<b>10 541 937</b>	<b>-9.2%</b>	<b>-26.2%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	283 008	-	-70.2%	42 936	5 266 755	-	-8.2%	102 950	10 705 736	-	-5.6%
	Produtos Petrolíferos	451 906	637 386	-21.9%	-22.7%	3 587 021	4 263 369	-11.9%	-16.8%	7 546 959	9 851 648	-3.7%	+0.8%
	OutrosGL	67 632	110 680	+6.6%	-26.8%	397 551	834 305	-7.7%	-8.0%	811 443	1 732 027	+5.1%	-0.5%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>519 538</b>	<b>1 031 075</b>	<b>-19.1%</b>	<b>-46.4%</b>	<b>4 027 508</b>	<b>10 364 429</b>	<b>-10.5%</b>	<b>-11.9%</b>	<b>8 461 352</b>	<b>22 289 411</b>	<b>-1.7%</b>	<b>-2.4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 391 484</b>	<b>2 785 455</b>	<b>-12.9%</b>	<b>-34.6%</b>	<b>16 365 493</b>	<b>23 018 385</b>	<b>-8.8%</b>	<b>-14.0%</b>	<b>33 100 708</b>	<b>48 661 924</b>	<b>-8.5%</b>	<b>-11.1%</b>
Contentores	NúmeroC	60 397	59 240	-13.3%	-12.7%	402 183	408 317	-9.0%	-7.6%	807 860	809 640	-12.4%	-12.5%
	TEU	97 225	94 425	-13.2%	-14.2%	648 908	658 931	-8.5%	-6.8%	1 307 120	1 311 865	-11.2%	-11.1%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Junho/2020				Janeiro a Junho/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Junho de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Jul/2019 a Jun/2020		Δ % sobre Jul/2018 a Jun/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	15 519	3 307	-19.6%	-85.6%	138 487	53 798	+6.7%	-35.3%	255 633	103 831	+7.7%	-12.6%
		82.4%	17.6%			72.0%	28.0%			71.1%	28.9%		
	Douro e Leixões	440 052	732 839	-25.0%	+1.7%	3 555 809	5 484 796	-8.4%	-3.9%	7 336 720	11 674 719	-3.1%	+2.5%
		37.5%	62.5%			39.3%	60.7%			38.6%	61.4%		
	Aveiro	76 919	160 292	-47.5%	-52.3%	673 865	1 695 172	-15.8%	-11.3%	1 458 547	3 694 065	-18.2%	-5.3%
		32.4%	67.6%			28.4%	71.6%			28.3%	71.7%		
	Figueira da Foz	101 211	41 128	-1.9%	-34.5%	629 066	349 850	-2.5%	+31.2%	1 317 185	682 280	+3.1%	+19.8%
		71.1%	28.9%			64.3%	35.7%			65.9%	34.1%		
	Lisboa	228 809	328 003	-40.4%	-30.4%	1 414 145	2 743 316	-38.9%	-14.9%	3 755 145	6 334 899	-14.4%	-3.1%
		41.1%	58.9%			34.0%	66.0%			37.2%	62.8%		
Setúbal	273 384	249 199	-11.4%	-24.2%	1 640 165	1 567 418	-12.7%	-3.6%	3 131 918	2 909 929	-3.4%	-3.4%	
	52.3%	47.7%			51.1%	48.9%			51.8%	48.2%			
Sines	1 242 115	1 270 687	+4.6%	-45.1%	8 247 981	11 124 035	+0.1%	-20.2%	15 714 322	23 261 961	-10.5%	-20.4%	
	49.4%	50.6%			42.6%	57.4%			40.3%	59.7%			
Faro	13 475	0	+48.9%	-	65 975	0	+40.9%	-	130 959	0	+17.6%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	280	241	-41.4%	+36.1%	
	-	-			-	-			53.8%	46.2%			
<b>TOTAL</b>	<b>2 391 484</b>	<b>2 785 455</b>	<b>-12.9%</b>	<b>-34.6%</b>	<b>16 365 493</b>	<b>23 018 385</b>	<b>-8.8%</b>	<b>-14.0%</b>	<b>33 100 708</b>	<b>48 661 924</b>	<b>-8.5%</b>	<b>-11.1%</b>	
	46.2%	53.8%			41.6%	58.4%			40.5%	59.5%			
<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-100.0%	-	2	0	-98.1%	-	9	23	-96.0%	+187.5%
	Douro e Leixões	24 041	24 376	-7.0%	-15.3%	166 061	183 364	+0.9%	+1.2%	328 803	360 595	-1.2%	-2.2%
	Aveiro	-	-	-100.0%	-	6	-	-25.0%	-100.0%	8	-	-81.8%	-100.0%
	Figueira da Foz	246	582	-68.3%	-30.0%	3 775	4 146	-31.4%	-25.0%	8 398	8 896	-21.6%	-1.5%
	Lisboa	9 870	10 385	-56.1%	-47.3%	64 020	68 397	-43.6%	-42.2%	179 285	182 965	-14.6%	-15.4%
	Setúbal	6 428	5 240	+4.8%	+19.9%	39 824	39 633	+0.5%	+17.5%	75 310	67 351	+18.8%	+17.6%
	Sines	56 640	53 841	-0.1%	-4.4%	375 220	363 391	-2.8%	-1.3%	715 308	692 035	-16.3%	-16.0%
	<b>TOTAL</b>	<b>97 225</b>	<b>94 425</b>	<b>-13.2%</b>	<b>-14.2%</b>	<b>648 908</b>	<b>658 931</b>	<b>-8.5%</b>	<b>-6.8%</b>	<b>1 307 120</b>	<b>1 311 865</b>	<b>-11.2%</b>	<b>-11.1%</b>
	50.7%	49.3%			49.6%	50.4%			49.9%	50.1%			
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	10	40	-47.4%	-65.9%	92	362	-13.2%	-23.3%	186	722	-0.5%	-10.7%
	Douro e Leixões	196	2 157	-9.7%	-26.2%	1 229	14 476	-5.4%	-18.5%	2 530	32 145	-1.2%	-8.6%
	Aveiro	76	379	-12.6%	-27.5%	485	2 593	-6.2%	-10.9%	999	5 493	-8.9%	-10.8%
	Figueira da Foz	35	143	-12.5%	-3.8%	235	849	+6.8%	+7.2%	473	1 674	+5.6%	+5.1%
	Lisboa	105	1 108	-45.9%	-63.8%	852	12 493	-31.5%	-45.1%	2 203	40 799	-8.2%	-16.8%
	Setúbal	125	1 549	-11.3%	-22.1%	768	9 753	-4.8%	-19.8%	1 494	20 091	+1.2%	-11.1%
	Sines	142	7 022	-24.5%	-2.3%	979	43 692	-7.6%	+1.7%	2 038	86 269		
	Faro	3	9	-40.0%	-26.5%	19	50	+26.7%	+16.4%	33	97		
	Portimão	-	-	-100.0%	-100.0%	4	5	-85.7%	s/s	54	889	-35.7%	-37.6%
	<b>TOTAL</b>	<b>692</b>	<b>12 407</b>	<b>-22.9%</b>	<b>-22.7%</b>	<b>4 663</b>	<b>84 271</b>	<b>-12.0%</b>	<b>-15.9%</b>	<b>10 010</b>	<b>188 179</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-8.3%</b>
	5.3%	94.7%			5.2%	94.8%			5.1%	94.9%			





#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
<b>2019</b>	<b>5 277 383</b>	<b>30 265 558</b>	<b>1 884 164</b>	<b>37 427 104</b>	<b>32 626 090</b>	<b>17 019 741</b>	<b>87 072 936</b>
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
<b>2020</b>	<b>2 590 831</b>	<b>14 987 133</b>	<b>792 825</b>	<b>18 370 788</b>	<b>14 391 937</b>	<b>6 621 153</b>	<b>39 383 878</b>
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 766	2 200 863	119 508	2 684 137	1 550 613	942 189	5 176 939



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	192 284	9 040 605	2 369 038	978 916	4 157 461	3 207 583	19 372 016	65 975	0	39 383 878
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 891	237 211	142 338	556 812	522 583	2 512 802	13 475	0	5 176 939